



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO NÚCLEO BANDEIRANTE  
ESCOLA CLASSE 05 DO NÚCLEO BANDEIRANTE

# PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Cidadãos conscientes e conectados para  
desenvolvimento cognitivo, social emocional  
e sustentável.



ESCOLA CLASSE 05  
NÚCLEO BANDEIRANTE

2024

## SUMÁRIO

<b>1 – Identificação.....</b>	<b>4</b>
<b>2 – Apresentação.....</b>	<b>6</b>
<b>3 – Histórico da Unidade Escolar.....</b>	<b>7</b>
<b>4 – Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar .....</b>	<b>20</b>
<b>5 – Função Social da Unidade Escolar.....</b>	<b>24</b>
<b>6 – Missão da Unidade Escolar.....</b>	<b>26</b>
<b>7 – Princípios Orientadores da Prática Educativa.....</b>	<b>27</b>
<b>8 – Metas da Unidade Escolar.....</b>	<b>31</b>
<b>9 – Objetivos.....</b>	<b>32</b>
Objetivo Geral.....	32
Objetivos Específicos.....	32
<b>10 – Fundamentos Teóricos- Metodológicos que Fundamentam a Prática Educativa</b> .....	<b>33</b>
<b>11 – Organização do Currículo da Unidade Escolar.....</b>	<b>38</b>
<b>12 – Organização do Trabalho Pedagógico na Unidade Escolar .....</b>	<b>41</b>
12.1 – Organização dos tempos e Espaços.....	41
12.2 - Relação escola-comunidade.....	41
12.3 - Relação teoria e prática.....	41
12.4 - Metodologias de ensino.....	42
12.5 - Organização da escolaridade ciclos.....	43
<b>13 – Apresentação dos Programas e Projetos Institucionais Desenvolvidos na</b> <b>Unidade Escolar .....</b>	<b>44</b>
<b>14 – Apresentação dos Projetos Específicos da Unidade Escolar.....</b>	<b>45</b>
14.1 - Articulação com os objetivos e as metas do PPP.....	45
14.2 - Articulação com o Currículo em Movimento.....	58
14.3 - Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou ODS.....	60
<b>15 – Apresentação dos Programas e Projetos Desenvolvidos na Unidade Escolar em</b> <b>Parceria com outras Instituições, Órgãos do Governo e/ou com Organização da</b> <b>Sociedade Civil.....</b>	<b>61</b>
<b>16 – Desenvolvimento do Processo Avaliativo na Unidade.....</b>	<b>61</b>
16.1 - Avaliação para Aprendizagem.....	61
16.2 - Avaliação em Larga Escala.....	61
16.3 - Avaliação Institucional.....	64

16.4 - Estratégias que Implementam a Perspectiva Formativa da Avaliação para as Aprendizagens.....	64.
16.5 – Conselho de Classe.....	65
<b>17 – Papéis e Atuação.....</b>	<b>66</b>
17.1 - Serviço Especializado de Atendimento a Aprendizagem (SEAA).....	67
17.2 - Orientação Educacional (O.E).....	67
17.3 - Sala de Recursos Generalista (AEE/SR).....	67
17.4 - Profissionais de Apoio escolar: Monitor, Educador Social Voluntário, Jovem Candango.....	68
17.5 – Conselho Escolar.....	68
17.6 - Profissionais Readaptados.....	70
17.7 – Coordenação Pedagógica.....	72
17.4.1 - Papel e atuação do coordenador pedagógico.....	72
17.4.1 - Desenvolvimento da coordenação pedagógica.....	73
17.4.1 - Valorização e formação continuada dos profissionais da educação.....	74
<b>18 – Estratégias Específicas.....</b>	<b>75</b>
18.1 - Redução do abandono, evasão e reprovação.....	75
18.2 - Recomposição das aprendizagens.....	76
18.3 - Desenvolvimento da Cultura de Paz.....	76
18.4 - Qualificação da transição escolar.....	77
<b>19 – Processo de Implementação do PPP.....</b>	<b>77</b>
19.1 - Gestão pedagógica.....	78
19.2 - Gestão de Resultados Educacionais .....	79
19.3 - Gestão Participativa .....	81
19.4 - Gestão de Pessoa .....	81
19.5 - Gestão Financeira .....	82
19.6 - Gestão Administrativa .....	83
<b>20 – Processo de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da Implementação do PPP.....</b>	<b>84</b>
20.1 - Avaliação Coletiva.....	84
20.2 – Periodicidade.....	84
20.3 - Procedimentos / Instrumentos Registros .....	84
<b>21 – Referências.....</b>	<b>85</b>
<b>22 – Apêndices .....</b>	<b>88</b>
<b>21 – Anexos.....</b>	<b>111</b>



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
**COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO NÚCLEO**  
**BANDEIRANTE ESCOLA CLASSE 05 DO NÚCLEO BANDEIRANTE**

**Secretária de Estado de Educação do Distrito Federal**

HELVIA MIRIDAN PARANAGUÁ FRAGA

**Diretor da Regional de Ensino do Núcleo Bandeirante**

MAURO NUNES ROCHA

**Equipe Gestora**

SIMONE DE FREITAS SOARES DINIZ - DIRETORA

MARIA NEIDE MONTEIRO N. SOUSA - VICE- DIRETORA

**Secretaria**

RITA DE CÁSSIA RODRIGUES DOS S. LEAL

**Supervisor Administrativo**

PATRÍCIA MARQUES DO CARMO SANTANA

**Coordenação Pedagógica**

CÍCERA GEOVANE BARBOSA DE SOUSA

**Orientadora Educacional**

MARIA DO SOCORRO SOUZA BORGES

**Pedagoga**

KELLY HELENA DE OLIVEIRA

**Corpo Docente**

ADRIANO GOMES FERREIRA

ANTÔNIA MARTA LIMA DE SOUSA

BRUNA FERREIRA JORDÃO

CAIO BENEVENUTO ROMAO

CÍCERA GEOVANE BARBOSA DE SOUSA

EGIVÂNIA GONÇALVES RODRIGUES

ELIZANGELA DOS SANTOS SILVA

FABIANA MARQUES DOURADO

FERNANDA DOS SANTOS LIMA

LUCIANA DE SOUZA BORGES

NATALIA CONTINI

PAULINE DE PAIVA DANTAS

THAYS VIEIRA NASCIMENTO

**Professores com limitação funcional**

MARINA RAMOS BEZERRA DE ABREU

PATRICIA MILENE DE SOUZA MARQUES

SHEILA HIRANO FERREIRA LUPATINI

## 2. APRESENTAÇÃO

O presente Projeto Político Pedagógico tem como objetivo estabelecer princípios e ações que nortearão a organização do trabalho pedagógico da Escola Classe 05 do Núcleo Bandeirante durante o ano letivo de 2024. Os fundamentos e os eixos transversais que pautam esta proposta pedagógica são: a Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. Os eixos são resultantes de um processo de discussão e construção junto aos pais dos estudantes e/o responsáveis, docentes, equipe gestora e funcionários da escola, evidenciando a solidez e a grandeza do trabalho coletivo. Vale ressaltar ainda o viés flexível desta proposta, a mesma pode passar por alterações de acordo com as necessidades da comunidade escolar ou de propostas educacionais que surgirem no decorrer do seu desenvolvimento.

A construção deste projeto surgiu a partir da aplicação de alguns instrumentos que viabilizaram o levantamento de dados empíricos para um melhor conhecimento da comunidade escolar que nos cerca, bem como da leitura e das relações dialógicas estabelecidas sobre os documentos que regulamentam o funcionamento e a organização do trabalho pedagógico nas instituições públicas de ensino do Distrito Federal. Dentre os instrumentos aplicados, podemos destacar: questionários via Google Formulários, enquetes, dinâmicas convencionais durante as coletivas e a semana pedagógica. O levantamento e a construção das informações possibilitaram a ampliação e compreensão dos caminhos a serem percorridos para a implementação do Projeto Político Pedagógico (PPP).

Durante a semana pedagógica foram definidos alguns objetivos, bem como feita a discussão de alguns conceitos que se constituíram no processo inicial para a construção do presente Projeto Político Pedagógico. Foram revistas as metas para a escola de acordo com cada ano, o conceito de um Projeto Político Pedagógico, os princípios norteadores desse projeto, as ações a serem desenvolvidas na escola ao longo do ano letivo e o referencial teórico em que se ancora a nossa práxis.

Dentre os objetivos podemos citar:

- Compreender o conceito de um Projeto Político Pedagógico;
- Redefinir os princípios norteadores e estabelecer um elo com o desenvolvimento dos projetos;

- Compreender a concepção teórica que perpassa o nosso Projeto;
- Construir coletivamente o Plano de Ação.

Nos momentos de coordenação pedagógica foram revistas as metas para a escola de acordo com cada ano, o conceito de um Projeto Político Pedagógico, os princípios norteadores desse projeto, as ações a serem desenvolvidas na escola ao longo do ano letivo e o referencial teórico em que se ancora a nossas práxis.

### 3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola Classe 05 do Núcleo Bandeirante, situada na 2ª Avenida – entre os blocos 1400/1500 da Região Administrativa Núcleo Bandeirante - é uma instituição vinculada à Diretoria Regional de Ensino do Núcleo Bandeirante e faz parte da rede pública de ensino da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. A escola iniciou suas atividades em 1965, tendo autorizado o seu funcionamento pelo decreto nº 481- de 14/01/1966 (Leg. – vol. IV). Sua primeira gestora foi Raimunda dos Santos Lopes<sup>1</sup>.

Em 1998, a escola passou por uma grande reforma desde a sua inauguração. As imagens abaixo mostram um pouco da sua estrutura física antes da reforma. As fotos mostram ainda como a escola foi sendo modificada ao longo dos anos. Podemos notar também a alegria e a vida que algumas das imagens transmitem.

<sup>1</sup> Fonte: <[www.museudaeducação.com.br](http://www.museudaeducação.com.br)>



Fachada (1996)



Fachada (2005)



Fachada (2009)



Fachada (2013 - 2016)



Sala dos professores (1995)



Sala dos professores (2016)



Biblioteca (1995)



Biblioteca (2010 - 2016)



Pátio Interno (1995)



Pátio Interno (1995)



Pátio Interno (2002)



Pátio Interno (2016)



Pátio Interno (2016)



Pátio Interno (2015)



Pátio externo(2014)



Pátio eexterno( 2016)



Espaço das artes (2012 - 2015)



Cantinho das Artes 2016



Sala da Orientação Educacional 2015



Sala da Orientação Educacional 2016



Sala dos professores - 2020



Sala dos professores 2021



Sala dos professores 2021



Cantina 2020



Cantina 2020



Cantina 2021



Cantina 2021



Depósito da cantina



Troca dos vitrôs por blindex



Salas com blindex - 2021



Todas as salas com blindex



Sala de Recursos e Sala da EEAA



Laboratorio de informatica



Laboratório de informática



Sala de multimídia



Sala de multimídia



Pia do Cantinho das Artes



Estacionamento 2020



Estacionamento 2021



Bancos entre o parque e a quadra



Parquinho



Paredes das salas de aula



Fachada da escola – 2021



Quadra coberta



Secretaria com janelas apropriadas para atendimento as familias e entrega dos materiais impressos



Troca e ampliação do telhado de entrada da escola



Cantinho das Artes

Numa organização cronológica, apresentamos a seguir o processo de reforma pelo qual a Escola Classe 05 passou.

- ✓ Em 2010 a biblioteca da escola foi reformada pelo grupo Gasol, através do projeto “Casa Saber”;
- ✓ Em 2012, criamos um espaço para aulas de artes. O mesmo também é utilizado para desenvolvimento dos reagrupamentos e os projetos interventivos, conforme diretrizes do Bloco Inicial de alfabetização - BIA ;
- ✓ Em 2014, realizamos a reforma do pátio externo da escola e construímos uma mini quadra de recreação e uma casinha de bonecas para os estudantes;
- ✓ Em 2015, adequamos um espaço para a Orientação Educacional realizar atendimento e acompanhamento de estudantes e famílias.
- ✓ Em 2016, revitalizamos a sala de recurso, secretaria, mural de boas-vindas e o piso do pátio central.
- ✓ Em 2017, renovamos a fachada de entrada da escola, adequamos à sala de recursos e alteramos o acesso à quadra, mudamos a sala dos servidores para melhor atendê-los e como orientação da SEDF devido a terceirização do serviço de vigilância.
- ✓ Em 2018, trocamos o portão de acesso à escola e foi realizada a cobertura da quadra.
- ✓ Em 2020, trocamos a areia e o parquinho, refizemos a pintura da quadra coberta e incluímos a instalação de dois bebedouros na quadra. Revitalizamos o espaço do cantinho das artes com impermeabilização e pintura das paredes, troca do piso e instalação de uma bancada com duas cubas. Em 2020 e 2021 em virtude da pandemia e suspensão das aulas realizamos as seguintes reformas na escola:
- ✓ Trocamos os vitrês das salas de aula, secretaria, direção, sala de multimídia, laboratório de informática, cantina, biblioteca por janelas de blindex;
- ✓ Reformamos a cantina com a troca do piso, colocação de armários planejados e troca da porta do depósito;
- ✓ Criamos a sala de multimídia;
- ✓ Criamos mais uma sala de aula, onde ficava o Laboratório de Informática e movimentamos do Laboratório de Informática para um novo espaço;
- ✓ Colocamos pastilhas na meia parede interna da escola e nas salas B1, B2, B3 e B4;
- ✓ Colocamos pontos de internet cabeada nas salas B1 a B4;
- ✓ Trocamos o alambrado da frente e lateral da escola;
- ✓ Colocamos bloquetes no estacionamento;
- ✓ Revitalizamos o piso de entrada da escola;

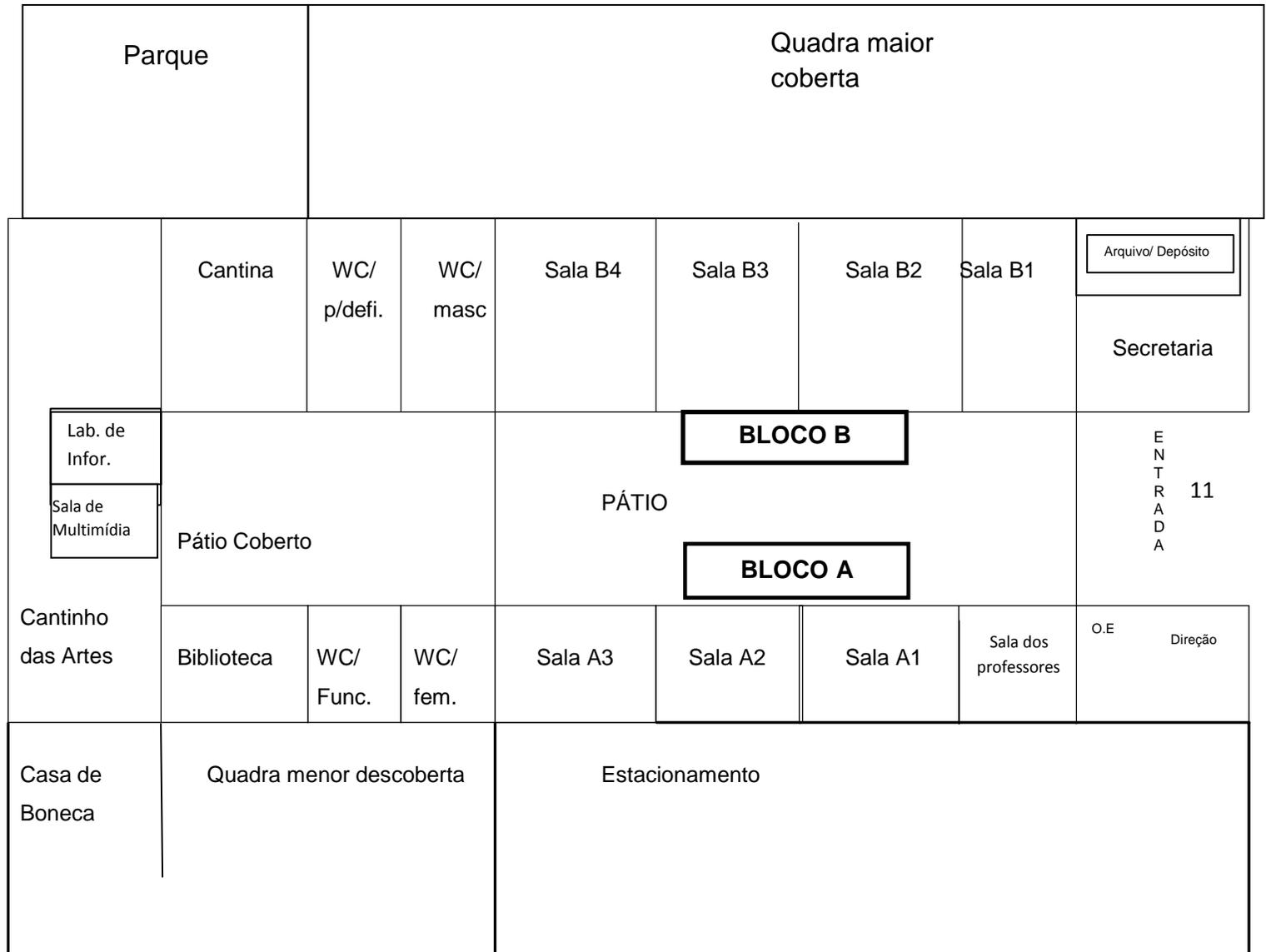
- ✓ Colocamos ar condicionado na sala B4;
- ✓ Trocamos a placa de identificação da escola;
- ✓ Realizamos a impermeabilização com troca da caixa de comandos da caixa d'água;
- ✓ Revitalizamos a sala dos professores com troca de janelas, colocação de armários planejados e troca da mesa;
- ✓ Trocamos e completamos o telhado da frente - cobertura completa;
- ✓ Instalamos lavatórios na entrada da escola;
- ✓ Adquirimos 18 *dispensers* de álcool em gel;
- ✓ Manutenção do parquinho;
- ✓ Adquirimos uma geladeira para a sala dos professores;
- ✓ Foi realizada a pintura artística da frente da escola;
- ✓ Em 2022, foi realizada a pintura das salas de aulas para o início do ano letivo;
- ✓ Reforma dos banheiros masculinos, femininos, sala dos professores e direção;
- ✓ Pintura do pátio externo.
- ✓ Em 2024, foi colocado ar-condicionado em todas as salas de aula.

A verba para realização das ações citadas? Da ementa parlamentar, PDAF e de recursos próprios, como: festa junina, festa da família, rifas e outros.

A atual estrutura física da Escola Classe 05 é composta por 07 salas de aula, direção e secretaria, 01 biblioteca, 01 sala de informática com 08 computadores, 01 sala dos professores, 01 pequena sala para os auxiliares, 01 pátio externo utilizado para atividade poliesportiva, há 01 parque com areia, 01 quadra coberta, ademais temos um estacionamento não coberto. A escola conta também com 01 pátio interno e um espaço coberto nomeado como “Cantinho das Artes”, no qual passou por uma reforma, além de 01 mini quadra , 01 casa de bonecas e 01 sala de multimídia.

O patrimônio que auxilia nas aulas e nas atividades da escola é composto por 03 caixas de som amplificadoras e 02 projetores de multimídia. A planta baixa a seguir mostra como estão dispostas as instalações físicas da escola.

### CROQUI DA ESCOLA CLASSE 05 DO NÚCLEO BANDEIRANTE



A partir deste momento nos deteremos em apresentar a Escola Classe 05 para além da sua estrutura física, mas evidenciando a composição do corpo docente e discente. A escola iniciou o trabalho durante o ano letivo de 2024, com cerca de 304 (trezentos e quatro) estudantes matriculados, sendo 162 no matutino e 142 no vespertino. Os discentes, em sua grande maioria, residem principalmente nas Regiões Administrativas do Núcleo Bandeirante, Riacho Fundo I e II, Setor de Mansões Park Way e nas comunidades próximas ao seu entorno.

A escola oferta do 1º ano ao 5º ano do Ensino Fundamental do ciclo de 9 anos, totalizando 14 turmas. Um percentual de 21,42% das turmas é Integração Inversa, 50% Classe Comum Inclusiva e 14,28% de turma Regular. Motivo pelo qual a escola possui um número reduzido de estudantes. O quadro abaixo apresenta de maneira mais detalhada esta organização:

Ano/série		
• 1º anos	- Uma turma Classe Comum - Uma de Integração Inversa	No turno vespertino.
• 2º anos	- Uma Classe Comum; - Uma turma de Classe Comum Inclusiva; - Uma de Integração Inversa.	No turno vespertino.
• 3º anos	- Duas turmas de Classe Comum Inclusiva; - Uma turma de Integração Inversa.	Duas turmas no turno matutino e uma turma no turno vespertino.
• 4º anos	- Duas turmas Classe Comum Inclusiva; - Uma turma de Classe Comum.	Uma turma no turno matutino e vespertino. Uma no turno matutino.
• 5º anos	- Três turmas Classe Comum Inclusiva;	No turno matutino

Abaixo apresentamos um quadro com informações acerca da distribuição das turmas, dos ANEE's e dos estudantes com Transtornos Funcionais, evidenciando um melhor retrato da composição das turmas.

<b>ANO/SÉRIE</b>	<b>TURMA</b>	<b>Nº DE ESTUDANTES</b>	<b>ANEE</b>
1º Ano do Ensino Fundamental de 9 anos	1º ANO A	<b>28</b>	-----
	1º ANO B	<b>17</b>	<b>TEA (DOIS)</b>
2º Ano do Ensino Fundamental de 9 anos	2º ANO A	<b>13</b>	<b>TEA (DOIS) TDAH (DOIS)</b>
	2º ANO B	<b>21</b>	<b>TDAH</b>
	2º ANO C	<b>30</b>	-----
3º Ano do Ensino Fundamental de 9 anos	3º ANO A	<b>15</b>	<b>TEA (DOIS)</b>
	3º ANO B	<b>22</b>	<b>TDAH (DOIS)</b>
	3º ANO C	<b>24</b>	<b>APRAXIA DA FALA e OUTROS</b>
4º Ano do Ensino Fundamental de 9 anos	4º ANO A	<b>19</b>	<b>TEA D.F TDAH</b>
	4º ANO B	<b>26</b>	<b>TDAH/TPAC</b>
	4º ANO C	<b>21</b>	<b>TEA TPAC TDAH</b>
5º Ano do Ensino Fundamental de 9 anos	5º ANO A	<b>24</b>	<b>DISLEXIA/TDAH (DOIS)</b>
	5º ANO B	<b>22</b>	<b>TPAC TDAH SÍNDROME DE IRLÉN</b>
	5º ANO C	<b>23</b>	<b>D.I (DOIS)</b>

O quadro que se segue, apresenta a distribuição das turmas, o turno de funcionamento e o professor regente.

# Turmas

Sala	Ano/turma Tipo de classe	Turno	Qtd	ANEE	Professor(a)
A1	1º Ano A Classe Comum	Vespertino	28	-----	Caio
A2	1º Ano B Integração Inversa	Vespertino	17	TEA (DOIS)	Fernanda
A3	2º Ano A Integração Inversa	Vespertino	13	TEA (DOIS) TDAH (DOIS)	Érika
B1	2º Ano B Classe Comum Inclusiva	Vespertino	21	TDAH	Antonia
B2	2º Ano C Classe Comum	Vespertino	30	-----	Luciana
B3	3º Ano A Integração Inversa	Vespertino	15	TEA (DOIS)	Naiara
A1	3º Ano B Classe Comum	Matutino	22	TDAH (DOIS)	Elizangela
A2	3º Ano C Classe Comum	Matutino	24	APRAXIA DA FALA e OUTROS	Egivânia
B4	4º Ano A Classe Comum Inclusiva	Vespertino	19	TEA D.F TDAH	Natalia
A3	4º Ano B Classe Comum Inclusiva	Matutino	28	TDAH/TPAC	Fabiana
B1	4º Ano C Classe Comum Inclusiva	Matutino	21	TEA TPAC TDAH	Thays
B2	5º Ano A Classe Comum Inclusiva	Matutino	24	DISLEXIA/TDAH (DOIS)	Adriano
B3	5º Ano B Classe Comum Inclusiva	Matutino	22	TPAC TDAH SÍNDROME DE IRLLEN	Pauline
B4	5º Ano C Classe Comum Inclusiva	Matutino	23	D.I (DOIS)	Bruna

## 4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

Num diagnóstico prévio desta instituição de ensino, alguns aspectos relevantes foram observados. Os quais se constituirão como grandes desafios por este grupo gestor juntamente com a comunidade escolar. Para transformar o sistema educacional é preciso que essa reciprocidade extrapole os limites da sala de aula e envolva todos que constituem a comunidade escolar: dirigentes, funcionários administrativos, pais, estudantes, professores e a comunidade na qual a escola encontra-se inserida. Nenhum aspecto será menosprezado ou supervalorizado e todos serão tratados com igual importância em suas resoluções e encaminhamentos, bem como a participação dos diversos segmentos que compõe esta unidade.

### **Aspectos da realidade social da comunidade escolar**

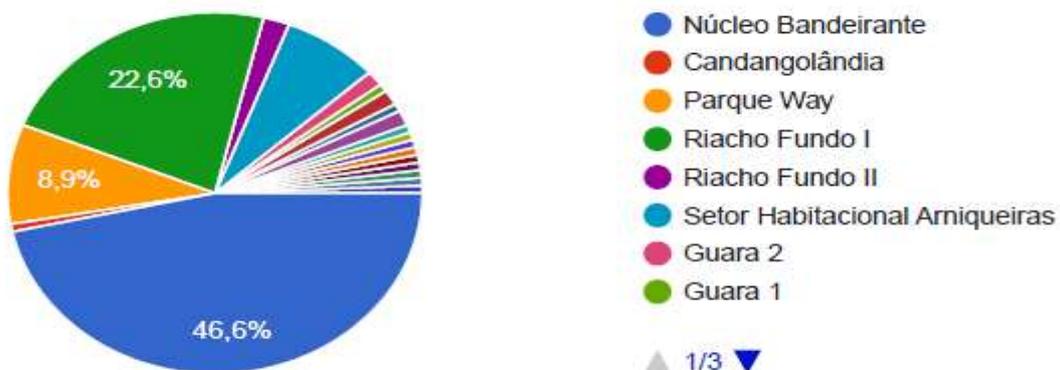
Com o objetivo de conhecer o perfil da nossa comunidade escolar atendida por esta instituição e com o intuito de atender mais adequadamente foi aplicado um questionário março de 2024. O questionário foi disponibilizado via *Google* Formulários sendo preenchido pelos pais ou responsáveis e depois enviado à escola para tabulação dos dados abaixo, apresentamos o resultado dessa pesquisa. Os gráficos foram feitos com base no percentual dos dados coletados.

Respostas ao formulário: **QUEREMOS CONHECER NOSSO ESTUDANTE**, realizado em março de 2024

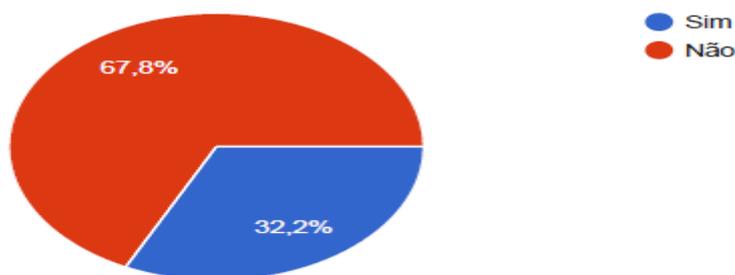
### **TURMAS PARTICIPANTES**

- 1º ANO A - Professora Caio
- 1º ANO B - Professora Fernanda
- 2º ANO A - Professora Érika
- 2º ANO B - Professora Antonia
- 2º ANO C- Professora Luciana
- 3º ANO A - Professora Naiara
- 3º ANO B - Professora Elizangela
- 3º ANO C - Professora Egivânia
- 4º ANO A - Professora Natalia
- 4º ANO B - Professora Fabiana
- 4º ANO C - Professora Thays
- 5º ANO A - Professora Adriano
- 5º ANO B - Professora Pauline
- 5º ANO C - Professora Bruna

1. Qual local de residência do(a) estudante?



2. Recebe algum benefício (s) do governo?



3. A criança tem algum acesso a internet?

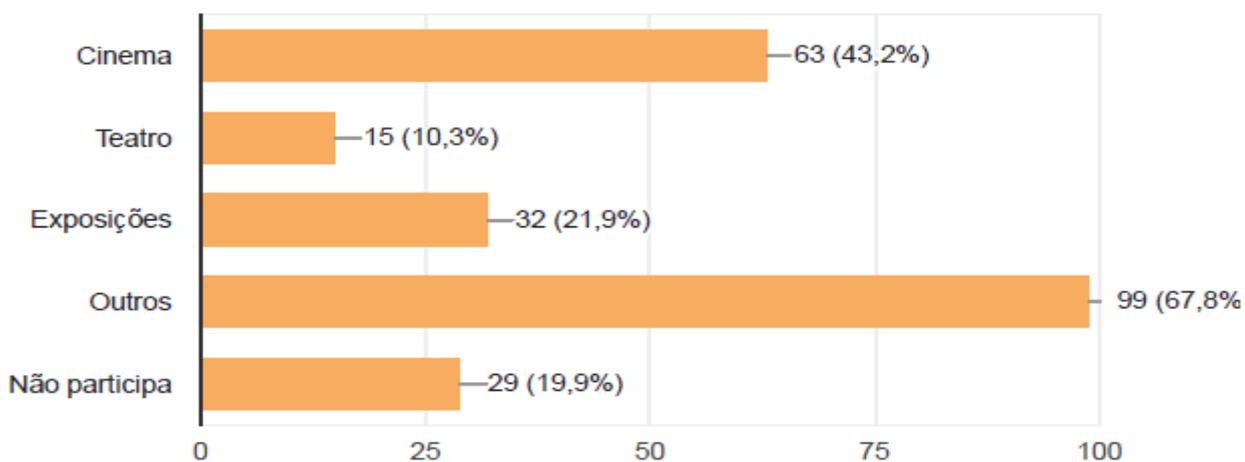


4. Qual o principal meio de deslocamento do(s) estudante(s) até à escola?

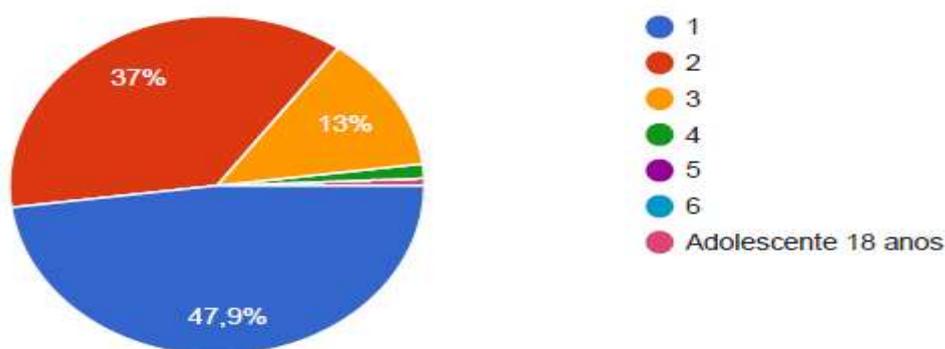


### 5. A família participa de atividade cultural/lazer/entretenimento fora do ambiente escolar?

(Pode marcar mais de uma opção)



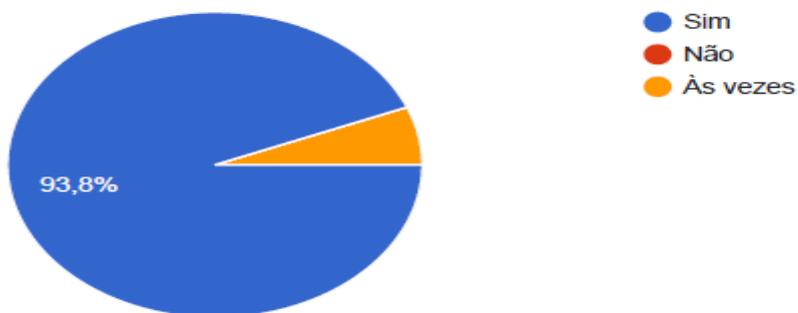
### 6. Quantas crianças tem na casa?



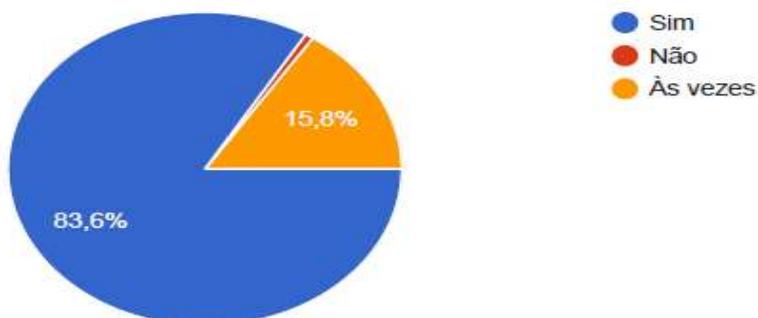
### 7. A família costuma participar das reuniões de pais/responsáveis?



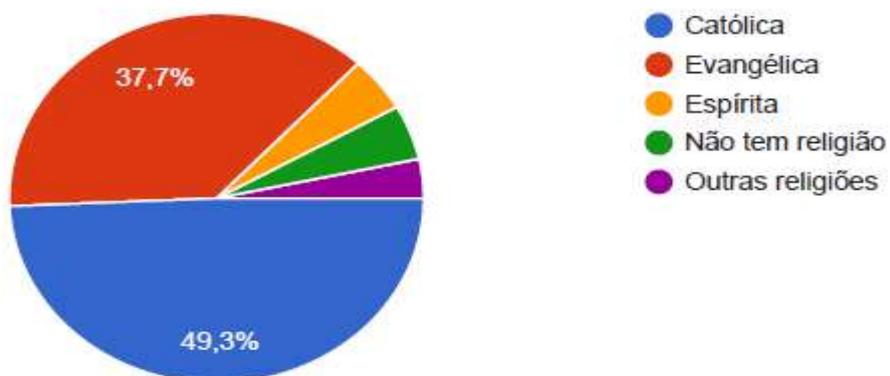
8. A família auxilia o(s) estudante(s) nas tarefas escolares de casa?



9. A família costuma participar de eventos realizados pela escola? Ex.: festa junina, festa da família, amostra literário...



10. Sobre o credo religioso como a família se identifica?



## 5. FUNÇÃO SOCIAL DA UNIDADE ESCOLAR

A função da escola não se restringe à reunião de pessoas, no qual poucos ensinam e a maioria aprende, vai além desta concepção, busca-se desenvolver a função social deste espaço num atendimento qualitativamente diferenciado. Neste viés, nos pautamos no conceito de escola de qualidade (SILVA, 2009), como sendo aquela que promove a socialização do conhecimento humano acumulado para todos os estudantes. Partindo desse princípio entende e concebe-se que a escola de qualidade social prima pela concepção de seus sujeitos em sua unidade afeto-intelecto, pois compreendemos que nenhuma pessoa, em seus processos humanos, pode ser separada de suas emoções.

Freitas (2006, p.25) afirma que a instituição de ensino “[...] deve ser uma escola com equidade e eficácia. Com equidade porque deve ensinar a todos; e eficaz porque não basta ensinar pouco a todos, e sim muito a todos”. Desta forma a instituição busca alcançar a totalidade de seus estudantes, desenvolvendo um trabalho que privilegie a todos e que contribua para a multiplicidade de habilidades e competências sem excluir nenhum de seus atores.

Pautados em Rego (2003) questionamos se de fato o conhecimento que foi construído ao longo da humanidade está sendo igualmente distribuído ou o seu acesso pertence a uma pequena minoria? Essa questão nos leva a pensar na elaboração de estratégias que permitam que o conhecimento seja efetivamente democratizado. Para tanto, faz-se necessário criar condições na escola, para que os indivíduos, cidadãos do nosso país, recebam uma educação de qualidade social (SILVA, 2009), tendo a oportunidade de se apropriar de um saber científico, não espontâneo, que os levaria ao desenvolvimento satisfatório das funções psicológicas superiores. Para tanto, colocamos o estudante como foco central do processo de ensino-aprendizagem no desenvolvimento do currículo.

Ante a realidade social, ética e ambiental com a qual o ser humano precisa necessariamente lidar no curso da vida, urge pensar no estudante cidadão, que desenvolva a capacidade de atuar no mundo com respeito, ética, consciente dos direitos e deveres que possui.

Para tanto, a escola precisa olhar o estudante como sujeito historicamente localizado já que o mesmo produz história, sendo fruto de um nascimento e desenvolvimento cultural. Sendo assim, compreendemos que os sujeitos não são meros reprodutores do seu processo histórico, mas conforme Freire (1997) possui a capacidade

de aprender e transformar superando a história.

O processo existente na escola não prima apenas pela aprendizagem, mas também pelo desenvolvimento dos indivíduos que dela fazem parte. Morin (2003, p. 55) coloca que “[...] todo o desenvolvimento verdadeiramente humano significa o desenvolvimento conjunto de autonomias individuais, das participações comunitárias e do sentido de pertencer à espécie humana.” A escola se coloca socialmente como instrumento de desenvolvimento do discente, sendo importante para capacitar o educando dando-lhe condições de atuar em sociedade, agindo nela e a transformando historicamente. Para tanto, precisa ter clareza de trabalhar para a inclusão social.

Proporcionar o desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem elencados no currículo é fundamental para que a escola cumpra a sua função social, considerando ainda que desenvolvimento humano envolve questões cognitivas, físicas, morais, emocionais, éticas, psicológicas, de modo que ao lidar com seres humanos a escola não pode desconsiderar esses aspectos.

Para que o trabalho pedagógico se efetive como competente se faz necessária a participação ativa de todos os envolvidos no processo, conforme Villas Boas salienta:

*Trabalho pedagógico é aquele realizado em parceria. Portanto, tanto o professor quanto o estudante desenvolvem trabalho na escola e ainda, se assim tratarmos o ofício do estudante e com ele organizarmos o trabalho pedagógico em regime de coresponsabilidade, estaremos contribuindo para a formação do cidadão capaz de inserir-se criticamente na sociedade (VILLASBOAS, 2005, p. 183).*

Portanto, o desenvolvimento de um trabalho pedagógico de qualidade é aquele realizado na coletividade, de forma colaborativa e que evidencie as potencialidades das pessoas que o compõe e busque minimizar as suas fragilidades. Não é suficiente a formação apenas de uma pessoa para o mercado de trabalho, esta formação precisa se atrelar para e na vida.

A Escola Classe 05 do Núcleo Bandeirante, assume o compromisso precípua de promover a aprendizagem de todos os nossos estudantes, contemplando-os em sua integridade e não os dissociando de seus aspectos humanos. Buscamos desenvolver em toda a comunidade escolar a consciência da função social da escola nesta perspectiva.

## 6. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

A missão da SEEDF é: “Proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes”. (PPP Carlos Mota,2012, p. 25).

Nessa concepção, no qual a comunidade se estabelece com suas interações e funções na busca de desenvolver com toda Comunidade Escolar um serviço educativo de excelência de modo a contribuir para a formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres. Sendo capazes de atuar como agentes de mudanças num ambiente participativo, aberto, integrador e democrático. Dessa maneira, a Escola Classe 05 do Núcleo Bandeirante reconhece e busca preservar elevados padrões de exigência e responsabilidade que valoriza o conhecimento como condição de acesso ao mundo.

## 7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

Os princípios orientadores das práticas educativas em nossa escola estão ancorados em pressupostos teóricos da Psicologia Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-crítica sendo a “opção teórico-metodológica que se assenta em inúmeros fatores, sendo a realidade socioeconômica da população do Distrito Federal um deles” (DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 30). A resposta à questão “Quais princípios orientam a nossa prática?”

Baseado nos princípios da LDB 9.394/96, o ensino será ministrado na igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; na liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;

São fruto de reflexões coletivas e longas discussões a fim de fundamentarmos e darmos sustentação a prática pedagógica. Dessa maneira, apresentaremos conjuntamente em um único tópico as sessões ‘Concepções teóricas que fundamentam as práticas pedagógicas’ e os ‘Princípios orientadores das práticas pedagógicas’.

### PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

O planejamento e organização do trabalho a ser desenvolvido nas escolas públicas do Distrito Federal se ancora em alguns princípios que necessitam ser observados para a implementação de uma educação integral, vejamos:

**Integralidade** – O princípio da integralidade não se restringe apenas à ampliação da carga horária dos estudantes, sua concepção se pauta na percepção de um sujeito integral, visto em sua pluralidade de aspectos e que é integrado por uma multiplicidade de dimensões, sejam elas: afetivas, intelectivas, psicomotoras e sociais. Nenhuma dessas dimensões deve ser minorada para que outra seja elevada, se faz necessário que as mesmas sejam vistas e contempladas em sua unicidade a fim de garantir o desenvolvimento do sujeito ao longo da vida.

**Intersetorialização** – Este princípio é de competência do Governo do Distrito Federal que buscar a articulação entre os diferentes campos que fazem referência a implementação das políticas públicas de forma a assegurar a oferta de serviços públicos e a qualidade da educação.

**Transversalidade** – O princípio da transversalidade se pauta na concepção de que existem formas diversas de se ensinar e que esta diversidade deverá principiar a

organização do trabalho pedagógico, bem como a diversidade de conhecimentos prévios dos estudantes que constituem os saberes dos discentes. A transversalidade numa concepção interdisciplinar entrelaça em sua gênese os conhecimentos, problemas e interesses e os vincula ao processo de aprendizagem.

**Diálogo escola e comunidade** – O projeto político pedagógico da escola precisa se pautar no desenvolvimento das relações dialógicas entre os vários segmentos que o compõe. O diálogo se constituirá numa ferramenta de trocas e gerador de concepções que norteará o trabalho pedagógico, incorporando em suas ações os saberes e compartilhando da identidade da comunidade na qual está inserida, assegurando assim o desenvolvimento de um ensino-aprendizagem na e para a vida.

**Territorialidade** – Os processos educativos desenvolvidos pelas instituições de ensino buscam o rompimento com uma educação que se restringe apenas ao espaço da escola. A necessidade do desenvolvimento de um trabalho em rede viabiliza a concepção de que a educação pode e deve acontecer em espaços diversos. Este princípio respalda a realização de um trabalho extramuros da escola e concebe a circulação dos atores da educação nos diversos espaços da comunidade.

**Trabalho em rede** – Este princípio norteia a concepção de que o processo de ensino não é papel apenas do professor. Este professor faz parte de uma equipe pedagógica e compõe a rede da Secretaria de Educação do Distrito Federal, devendo ter o suporte e acolhimento desta teia de sustentação. Neste entendimento a concepção do trabalho em rede rompe e amplia a concepção de que o professor seria o único sujeito responsável pelo desenvolvimento do ensino, aqui ele passa a ser mais um dos elos responsáveis pelo processo de ensino-aprendizagem. O trabalho em rede exige o entendimento de trabalho colaborativo e de que todos são corresponsáveis pela educação.

## **PRINCÍPIOS EPISTEMOLÓGICOS**

Os princípios epistemológicos estão na base da construção da proposta pedagógica, fundamentando e dando sustentação na articulação entre a teoria e prática.

Situada histórico, social e culturalmente a epistemologia entrelaça ideias, valores, crenças, realidade social e cultural, localizando e situando historicamente os sujeitos que compõe o cenário da educação. A centralidade desses princípios será responsável pela articulação do trabalho pedagógico em seus conteúdos curriculares e a associação dos

diferentes saberes ofertados pelos discentes. Os princípios epistemológicos são:

**Princípio da interdisciplinaridade e da contextualização** – A interdisciplinaridade e a contextualização se constituem no núcleo que sustenta o desenvolvimento de um currículo integrado e que não prima pela fragmentação dos conteúdos e do sujeito. Por este princípio entende-se que a “interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares [...] e ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento” (DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 68). A contextualização é responsável por ofertar “[...] sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático- pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático [...]”. O professor que em sua organização do trabalho pedagógico articula a contextualização e a interdisciplinaridade colabora para o desenvolvimento do estudante em sua integralidade. O espaço da coordenação pedagógica é propício para que os professores discutam e de fato tracem estratégias para assegurarem este princípio em sala de aula.

**Educação Inclusiva** - A partir deste momento iremos nos deter ao cenário escolar que se relaciona especificamente com as singularidades das crianças ANEEs. A escola permanecerá para o ano letivo vigente com rodas de conversas, relações dialógicas e estudos constantes no espaço da coordenação pedagógica a fim de oferecer a estas crianças um olhar particular e que esteja em consonância com as suas necessidades. Na busca por ofertar uma educação de qualidade convidamos as famílias para também serem protagonistas no processo de desenvolvimento de seus filhos e desta forma traçamos um trabalho de corresponsabilidade, onde num trabalho de parceria escola/família destinamos um olhar singular também para essas crianças, que assim como as demais devem ter seus direitos de aprendizagens assegurados.

Para otimizar o trabalho com os alunos com Necessidades Educacionais Especiais a escola busca oferecer momentos de palestras com psicólogos e profissionais da área da saúde, conversas constantes com as famílias desses estudantes e um trabalho de sensibilização e conscientização junto às demais crianças da escola, a fim de assegurar que a instituição não seja um ambiente hostil e que dissemine a discriminação e o desrespeito às diferenças. O nosso Projeto Político Pedagógico busca, constantemente, incluir em suas ações, abordagens sócio humanísticas, com o intuito de propiciar aos nossos estudantes a convivência solidária e afetiva, com valorização às diferenças e a convivência harmoniosa.

Para melhor atender esses estudantes em suas necessidades especiais a escola deve contar com o atendimento dos serviços Atendimento Educacional Especializado- AEE (Sala de Recursos), Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem- EEAA e contar

com o atendimento do Serviço de Apoio à Aprendizagem- SAA.

No momento a escola conta com uma pedagoga na EEAA. A escola tem 06 de seus alunos com Transtornos Funcionais em atendimento pelo SAA. Atualmente a escola não dispõe de um profissional do serviço AEE para realizar o atendimento dos estudantes e não conta com o psicólogo na Equipe. Ambos profissionais já foram solicitados junto à Coordenação Regional de Ensino do Núcleo Bandeirante.

O princípio democrático da educação para todos só se evidencia nos sistemas educacionais que se especializam em todos os estudantes com deficiência. A inclusão, como consequência de um ensino de qualidade para todos os estudantes provoca e exige da escola brasileira novos posicionamentos e é um motivo a mais para que o ensino se modernize e para que o professor aperfeiçoe mais suas práticas. É uma inovação que implica num esforço de atualização e reestruturação das condições atuais da maioria das escolas.

A inclusão escolar visa reverter o percurso de exclusão de qualquer natureza e ampliar as possibilidades de inserção das crianças em escolas regulares. É uma situação que os educadores, estão tentando compreender e procurar meios para ajudá-las a superar todo esse processo. Os brinquedos, jogos e materiais pedagógicos desempenham neste momento um papel muito importante. A educação escolar deve responder com situações de ensino-aprendizagem diferentes das organizadas usualmente para a grande maioria dos estudantes.

O sucesso da inclusão de estudantes com necessidades educacionais especiais na escola regular decorre, portanto, das possibilidades de se conseguir progressos significativos desses estudantes na escolaridade, por meio da adequação das práticas pedagógicas à diversidade dos aprendizes. E só se consegue atingir esse sucesso, quando a escola regular assume que as dificuldades de alguns estudantes não são apenas deles, mas resultam em grande parte do modo como o ensino é ministrado, a aprendizagem é concebida e avaliada.

A individualidade dos alunos ANEEs é respeitada e a análise do desenvolvimento leva sempre em consideração diversos aspectos, como o cognitivo, emocional, social, psicomotor, entre outros. É ofertado o atendimento individualizado, reforço, atividades diferenciadas voltadas às necessidades educacionais especiais e são garantidas as orientações da Estratégia de Matrícula vigente.

Os estudantes com Deficiências e com Transtorno do Espectro Autista recebem Adequação Curricular visando os ajustes de conteúdo, objetivos e tempo a eles garantidos.

Os alunos com Transtornos Funcionais Específicos são encaminhados para o

atendimento no Serviço de Apoio à Aprendizagem.

Devemos considerar também o quanto é significativo a convivência dos estudantes com e sem necessidades educacionais especiais, com resultado positivo para todos, que vai além da aprendizagem, pois oportunizamos a vivência entre as diferenças, e podemos proporcionar a reflexão de que as diferenças ficam apenas nas necessidades de cada um, então, independente da deficiência, cada um tem a sua necessidade e isso nos torna iguais.

Fica evidenciada a necessidade de se redefinir e de se colocar em ação novas alternativas e práticas pedagógicas, que favoreçam a todos os estudantes, o que, implica na atualização e desenvolvimento de conceitos e em aplicações educacionais compatíveis com esse grande desafio. A inclusão não prevê a utilização de métodos e técnicas de ensino específicas para esta ou aquela deficiência. Os estudantes aprendem até o limite em que conseguem chegar, se o ensino for de qualidade, isto é, se o professor considera o nível de possibilidades de desenvolvimento de cada um e explora essas possibilidades, por meio de atividades abertas, nas quais cada estudante se enquadra por si mesmo, na medida de seus interesses, necessidades, seja para construir uma ideia, ou resolver um problema, realizar uma tarefa. Eis aí um grande desafio a ser enfrentado pelas escolas regulares tradicionais, cujo paradigma é conteudista, e baseado na transmissão dos conhecimentos. Para reverter a situação de exclusão para inclusão contaremos com um trabalho efetivo dos profissionais da própria escola e com o suporte técnico-pedagógico da Coordenação Regional de Ensino do Núcleo Bandeirante, à exemplo, aqueles que compõem a Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem (EEAA)

## **8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR**

É essencial para a Escola Classe 05 estabelecer as seguintes metas para orientar o trabalho da equipe, manter o foco nas prioridades e medir o progresso ao longo do tempo.

- Aumentar os índices de aprovação, reduzir a taxa de evasão escolar e melhorar os resultados em avaliações externas;
- Reduzir incidentes de violência, bullying e discriminação, além de promover a inclusão e a diversidade entre alunos e servidores;
- Aumentar a participação dos pais em eventos escolares, reuniões e atividades extracurriculares;
- Implementar programas de desenvolvimento socioemocional, promover a inteligência emocional e melhorar o bem-estar geral dos alunos;

- Melhorar a infraestrutura da sala de leitura;
- Implementar a práticas de reciclagem e promover a educação ambiental entre os alunos e servidores.

## **8. OBJETIVOS**

### **OBJETIVO GERAL**

A escola tem por objetivo proporcionar um ambiente organizado que desenvolva e estimule a participação, percepção, à relação e a integração entre o meio e outro. De modo a possibilitar condições que promovam a aprendizagem de todos os estudantes nas diversas dimensões psicomotora, cognitiva, afetiva, social e cultural, e por fim administrar as dimensões pedagógicas, administrativas e financeiras da unidade escolar.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- a. Sistematizar os eixos norteadores por meios de projetos e a correlação com o currículo;
- b. Formar leitores proficientes e escritores competentes;
- c. Promover o exercício da cidadania por meio de ações cotidianas;
- d. Sistematizar o processo de formação continuada na escola;
- e. Promover ações que levem a refletir e proporcionar um ambiente com atitudes e valores voltados para cidadania plena;
- f. Discutir, desenvolver e estabelecer a cultura de paz, a fim de minimizar eventuais conflitos entre os vários segmentos que compõe a instituição escolar;
- g. Desenvolver estratégias e intervenções que promovam a aprendizagem daqueles estudantes que apresentaram dificuldades no processo de desenvolvimento;
- h. Zelar pelos dados dos servidores e estudantes;
- i. Zelar pelas informações solicitadas pela SEEDF;
- j. Continuar implementando medidas para garantir melhorias físicas nos diferentes espaços da escola;
- k. Manter os ambientes de recreação: casinha de bonecas, pracinha, mini quadra, bancos, espaço multimídia, cantinho das artes, etc;
- l. Implementar a manutenção contínua do parquinho;
- m. Buscar pelas reformas das instalações /espaços;
- n. Buscar emendas parlamentares que possibilitem melhorar o ambiente escolar;

- o. Fazer o bom uso das verbas de modo a respeitar a legislação vigente.

## 10. FUNDAMENTOS TEÓRICOS- METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTA A PRÁTICA EDUCATIVA

### A PEDAGOGIA HISTÓCO-CRÍTICA

A pedagogia histórico-crítica surge no Brasil a partir de uma nova discussão sobre a realidade da educação brasileira. As discussões começam a ganhar corpo e pensamento em Saviani (2008) que busca “[...] compreender a questão educacional com base no desenvolvimento histórico objetivo. Portanto, a concepção pressuposta nessa visão da pedagogia histórico-crítica é o materialismo histórico [...]”. O materialismo histórico, no qual se apoia a pedagogia histórico-crítica rompe com o dualismo proposto pelas visões tradicionais de educação, todavia para uma maior compreensão da concepção de Saviani (2008) sobre educação se faz necessário um olhar esmiunçado sobre os pressupostos teóricos que validam este pensamento e que se pauta nas seguintes categorias:

- **Historicidade** — O sujeito ao estrear no mundo já se encontra imerso na cultura, ou seja, ele faz parte de uma realidade concreta que foi construída ao longo do tempo e da história por mãos alheias. Neste cenário recebemos um legado heterogêneo que vai desde simples objetos a relevantes ferramentas como a linguagem, a arte, o conhecimento, dentre outras. E estas não são elaborações da natureza, mas decorrências de criações humanas, criações históricas e culturais que são apropriadas pelo homem novo e passíveis de transformações e aperfeiçoamentos para atender as exigências da sociedade e do homem contemporâneo.

- **Materialismo** — Esta categoria explica a relação do homem com o material, sendo este o motivador do desenvolvimento social. O materialismo determina o modo de produção econômico da sociedade, mesmo que para isso se especule a humanidade do outro, imbuindo ideologias para manipular e controlar manifestações da arte, do sentimento, do pensamento e da cultura. Prega-se ainda a separação entre o material e o imaterial, o processo metafísico que fragmenta o sujeito do seu psiquismo, por considerá-lo um fenômeno subjetivo e inacessível a objetividade idealista.

- **Totalidade** — A sociedade em seu cunho histórico estabelece relações frequentes da sua totalidade com as suas infinitas particularidades, o que nos leva a percepção de que o ensino e a aprendizagem se conectem dialeticamente em meio a totalidade das ações do materialismo via dinâmica da historicidade, produzindo ideais da linguagem por meio do registro. Na conjuntura do capitalismo a ambiguidade desta compreensão da realidade concreta é produto de uma ideologia naturalizada e construída historicamente

com o intuito de inviabilizar o entendimento da totalidade histórica e fazer perpetuar as práticas existentes. A impossibilidade em articular as partes com o todo produz um olhar fragmentado sobre os fatos sociais e perpetua o ideário de sociedade e relações imutáveis. Pensamento este que é antagônico as concepções de arte e educação proposto na perspectiva histórico-cultural de Vygotsky que assume o englobamento entre a parte e o todo, entre o indivíduo e a humanidade.

- **Dialética** — Esta categoria traz a discussão de que não se segmenta as partes do todo, mas que estas se constituem em unidades indivisíveis, pois ao mesmo tempo em que são determinantes também são determinadas pela forma como se relacionam. A educação e a arte são particularidades desta totalidade que são as relações humanas, produtos e produtoras dos sujeitos situados em sua historicidade e em seu materialismo.

A educação não pode se distanciar destas categorias, visto que a mesma é resultante de uma produção cultural humana que se relaciona com o material, sendo integrante de uma totalidade que não fraciona a parte do todo, respeitando assim o sujeito em sua pluralidade de aspectos.

A concepção de educação escolar proposta por Saviani (2008) busca o entendimento da educação em sua contemporaneidade, mas sem esquecer que a mesma resulta de um processo histórico e cultural, sendo fruto de uma grande transformação. O professor nesta percepção é “[...] alguém que, de certo modo, apreendeu as relações sociais de forma sintética, é posto na condição de viabilizar essa apreensão por parte dos estudantes, realizando a mediação entre o estudante e o conhecimento que se desenvolveu socialmente” (SAVIANI, 2008, p. 144).

A metodologia utilizada pelo professor para desenvolver as atividades se ancora na concepção de que o ponto inicial para introduzir um novo conteúdo será a realidade social mais ampla em suas dimensões conceituais, ideológicas, culturais, políticas, históricas e científicas a fim de que o estudante relacione o ensino-aprendizagem com a vida e as relações sociais que são estabelecidas na sociedade.

Pautados em Saviani (2008) podemos acreditar que uma nova configuração de educação e de escola é possível, desde que esteja ancorada na concepção de que não se faz necessário explorar a humanidade do outro para o alcance de um falso sentido de ascensão social. A realidade é histórica e social, bem como a escola também o é, essas juntamente com a educação (em seu formato transformador) precisam se compor numa totalidade em si para mudar o mundo e oportunizar a igualdade de acesso aos sujeitos.

## **A PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL E SUAS CONCEPÇÕES DE APRENDIZAGEM E TRABALHO DOCENTE**

A concepção de aprendizagem, baseada no trabalho de Vygotsky (2003), nos mostra aspectos importantes de como o ser humano se torna e se faz humano. Traremos aqui apenas alguns aspectos que julgamos mais relevantes, no momento, para a compreensão do trabalho que vamos organizar em nossa escola no corrente ano.

Em sua obra *Psicologia Pedagógica* (2003), Vygotsky propõe uma discussão sobre aprendizagem, o trabalho do professor e suas relações com os estudantes. Neste contexto o autor evidencia alguns olhares que são direcionados ao trabalho docente, que por vezes percebe o professor como um artista, outros que consideram a atividade docente como uma mera prescrição, e há ainda aqueles que percebem o professor como uma fonte de conhecimento. Vygotsky, por sua vez, traz para o cenário este profissional como um organizador do espaço social, por perceber que as crianças se auto educam, sendo a aprendizagem uma ação decorrente do processo e da conquista do saber.

O único fator educativo dentro desta concepção seria a organização social do ambiente, todavia um profissional que assuma este papel necessita estar propício a se desconstruir e assumir a profissão, não por ter fracassado em outras áreas e ter encontrado nesta o seu último alento, ou seja, é um mister sujeito comprometido com a educação que leve a criança a enxergar o mundo com os próprios olhos e que trilhe seu caminho, fazendo uso das próprias pernas com o auxílio do professor.

O autor ainda discute que o profissional da educação deva ter seu saber alicerçado no conhecimento científico e não na mera inspiração, pois são os conhecimentos científicos e o saber lúcido que levarão ao verdadeiro exercício da atividade docente.

A pedagogia ainda é vista em Vygotsky como uma arte complexa com base científica que se desenvolve na relação professor/aluno. O professor é percebido em seu contexto histórico e pertencente a uma coletividade. A instituição educativa, enquanto espaço social colabora para a formação complexa deste sujeito que deve perceber que apenas a vida educa.

À pedagogia é dada um olhar de criação e não de reprodutora de conhecimentos e relações sociais. A relação entre docente e discente é vista como uma unidade, onde professor e estudante participam de um saber, sendo que este não é classificado em um saber maior ou em um saber menor, mas saberes balizados em experiências distintas.

O professor comprometido com o desenvolvimento do seu trabalho em sala de aula percebe

que os sujeitos são heterogêneos e que nem sempre determinada temática os alcançarão da mesma maneira, e que o respeito a essa pluralidade de aspectos é primordial para o desenvolvimento de atividades que tenham a criança como foco central do trabalho pedagógico.

Uma pedagogia que compreende o sujeito em sua unidade afeto/intelecto mostra que não tem receios de considerar o sujeito em sua “multirreferencialidade” e que todas as suas manifestações são passíveis de olhares afetivos e respeitosos na sua formação cultural. O trabalho desenvolvido suscita dúvidas e inquietações e não apenas leva a respostas prontas ou leva a mensagem presente no texto e na fala, mas provoca associações com a experiência de vida do sujeito. Portanto, é necessário entender que a educação privilegia os conhecimentos prévios da criança e que seu ponto de partida é aquilo que já se sabe. Para Vygotsky (2009):

*Educação, entendida correta e cientificamente, não significa infundir de maneira artificial, de fora, ideais, sentimentos e ânimos totalmente estranhos às crianças. A educação correta consiste em despertar na criança aquilo que já existe nela, ajudar para que isso se desenvolva e orientar esse desenvolvimento para algum lado. (VYGOTSKI, 2009, p. 72)*

Ao considerarmos que a criança não é um sujeito vazio, mas um sujeito que se encontra inserido num contexto social e que recebe influências deste ambiente e ao mesmo tempo atua sobre ele, é importante observarmos a história pessoal de cada criança, valorizar sua experiência, pois toda criança ao chegar à escola, traz consigo um processo de aprendizado iniciado.

Para Vygotsky, toda realização humana é criadora de algo novo, quer se trate de algum reflexo do mundo exterior ou de determinadas construções do cérebro ou do sentimento que vive e se manifesta em cada ser humano, ou seja, toda realização humana pode ser denominada de atividade criadora. A criança baseada em sua vivência e experiência de mundo não se limita apenas a reproduzir algo que já existe, mas com base nessas, cria algo novo. Ela faz a combinação de experiências vividas e lhe atribui suas próprias impressões e as projeta para o futuro.

O aprendizado de um conceito seria, para Vygotsky (2003), mais do que as vinculações e associações feitas pela memória. A formação de um conceito seria feita a partir de generalizações. “Vygotsky (1987, p.115) coloca que, o aprendizado escolar induz o tipo de percepção generalizante, desempenhando assim um papel decisivo na conscientização da criança de seus próprios processos mentais”. Os conceitos científicos seriam formados no processo de aprendizagem com a colaboração do adulto. Rego,

falando dos conceitos de Vygotsky, expõe:

*[...] o desenvolvimento do ser humano se dá a partir das constantes interações com o meio social em que vive, já que as formas psicológicas mais sofisticadas emergem da vida social. Assim, o desenvolvimento do psiquismo humano é sempre mediado pelo outro (outras pessoas do grupo), que indica, delimita e atribui significado à realidade (REGO, 2003 p. 61-62)*

Vygotsky é contrário à ideia de maturação ou prontidão para que possa acontecer a aprendizagem. Para o teórico, o ensino-aprendizagem não depende da completude de ciclos de maturação para acontecer.

Outro conceito de Vygotsky, muito relevante para o nosso caso, são os de Zona de Desenvolvimento Eminente (ZDE) e Zona de Desenvolvimento Real (ZDR). Segundo o teórico, o mediador deve detectar os problemas que a criança consegue realizar com a ajuda do outro competente e a partir delas planejar as intervenções que possam possibilitar a aprendizagem, gerando o desenvolvimento mental da criança. Vygotsky (1987) assegura que aquilo que a criança realiza com a ajuda do outro competente hoje, será o que ela conseguirá, através da mediação, realizar sozinha. Ao ensino-aprendizagem competente aquilo que está à frente do desenvolvimento dos processos mentais, provocando-lhes o desenvolvimento.

À escola competiria aquilo que foi detectado a ZDE do sujeito discente, que atua nela, estimulando o desenvolvimento dos processos mentais, que efetivando-os possibilitam novas aprendizagens num processo incessante.

O sujeito não se constrói sozinho. O ser humano se faz humano, em todos os sentidos do termo, não ao nascer Homo Sapiens, mas fazendo parte de uma sociedade, com cultura, história e estrutura social e ideológica; aprendendo, produzindo e transformando.

Para Vygotsky as funções psicológicas superiores não são inatas, mas construídas na relação com o outro social competente que faz a mediação. A mediação simbólica propicia ao sujeito a internalização dos signos socialmente compartilhados. Mas o sujeito não só recebe a influência do meio em que está inserido, o processo é dialético, ou seja, o meio também se transforma com o comportamento do indivíduo. A transformação gerada no meio influenciará, por sua vez, os próximos comportamentos do indivíduo num processo de troca perene. Rego (2003 p. 49) fala que Vigostki “[...] entende que o ser humano não é só um produto de seu contexto social, mas agente ativo na criação deste contexto”.

A partir daí, entendemos que o processo de aprendizagem dos signos culturais e de desenvolvimento das funções psicológicas superiores do ser humano depende

necessariamente da intervenção do outro social competente com a participação direta do sujeito que aprende.

A educação tem por função propiciar o desenvolvimento do indivíduo, com toda significação do termo: participador, cooperador, aprendiz, produtor. Assim, uma intervenção pedagógica mais eficiente, segundo concebe a nossa escola, se baseia em concepções relacionais.

## **11- ORGANIZAÇÃO DO CURRÍCULO DA UNIDADE ESCOLAR**

Entende-se a partir dos Pressupostos Teóricos que pautam o Currículo em Movimento do DF que ao longo da história a escola tem privilegiado alguns discursos em detrimento de outros. Mas numa sociedade moderna e democratizada certas questões devem ser amplamente debatidas para que consolide de fato a democracia. Por isso foram eleitos para esse currículo alguns Eixos Transversais que buscam dar conta da formação integral e para a cidadania dos estudantes.

### **EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE**

A nossa sociedade desde o “achamento do Brasil” se deu baseada em grandes desigualdades, tanto nas relações colônia-colonizador, como nas relações “dono” – escravo. O ideal de equidade chegou aqui nos trópicos bem depois da colonização muito por meio de legislações internacionais como a Declaração Universal do Direitos Humanos (1948), a Convenção Interamericana sobre a Concessão dos Direitos Civis da Mulher (1948), a Convenção nº 169 da Organização Internacional do Trabalho – OIT sobre os povos indígenas e tribais – 27/06/1989 dentre outras legislações.

Essas legislações fomentaram a mudança de pensamento e abriram caminho para o surgimento de outras legislações, inclusive nacionais, que incluíram demandas relacionadas à diversidade como o artigo 5º de nossa Constituição Federal de 1988.

Mas como explicar o que se entende por diversidade?

O conceito de “diversidade” se pauta pela realidade plural da existência humana que é possível de ser percebida. Os seres humanos são diversos em suas constituições, físicas e manifestações culturais sem que se possa graduar ou escalonar essas diferenças em melhor ou pior como faziam muitas teorias científicas do séc. XVIII.

Apesar de que hoje se há um consenso teórico, tanto nas ciências exatas quanto nas ciências humanas, de que não há nem raça, nem cultura melhor que outra, muitos grupos

ainda sofrem discriminação e rotulações de inferioridade. Como destaca o trecho a seguir:

Esse atributo nos leva a alguns grupos excluídos que, historicamente, têm vivenciado a desigualdade em virtude de suas diferenças dos padrões preestabelecidos: mulheres, pessoas com deficiências, negros, povos indígenas, população LGBT, quilombolas, pessoas do campo e pobres, entre outros. (Distrito Federal, 2014, p. 39)

É nesse contexto de uma não total superação dos pensamentos evolucionistas do séc. XVIII que se insere a discussão do respeito à diversidade que visa romper com esse ciclo de exclusão e marginalização que até mesmo a escola pública tem participado ao longo de sua história. Porém a escola no âmbito da sociedade pós-moderna se mostra como um espaço propício para fomentar esse tipo de discussão de forma a acolher e *empoderar* aqueles que têm sido marginalizados por estarem fora de um padrão pré-determinado. Portanto, pensar uma educação para a diversidade significa, na prática:

- Reconhecer a existência da exclusão no ambiente escolar.
- Buscar permanentemente a reflexão a respeito dessa exclusão.
- Repudiar toda e qualquer atitude preconceituosa e discriminatória.
- Considerar, trabalhar e valorizar a diversidade presente no ambiente escolar, pelo viés da inclusão dessas parcelas alijadas do processo.

“Pensar, criar e executar estratégias pedagógicas com base numa visão crítica sobre os diferentes grupos que constituem a história social, política, cultural e econômica brasileira.” (DISTRITO FEDERAL, 2014)

## **CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA DIREITOS HUMANOS**

*“ O que me preocupa não é nem o grito dos corruptos, dos violentos, dos desonestos, dos sem caráter, dos sem ética... O que me preocupa é o silêncio dos bons. ”*

*[Martin Luther King](#)*

A cidadania conforme o entendimento da ciência política de uma maneira geral é a relação do indivíduo com a sociedade na qual está inserida, essa relação é permeada de deveres e direitos acertados normalmente em um contrato social. Já os direitos humanos se referem aos direitos dos indivíduos independente da sociedade na qual ele vive. Seriam na visão de John Locke Direitos Naturais os quais não necessitariam de nenhuma ratificação de nenhum governante, como é o caso do direito à vida.

A educação em direitos humanos vem dar conta das lacunas que a realidade ainda tem.

Muitos direitos apesar de reconhecidos legalmente não se efetivam na prática, há ainda muitas tentativas de se recuar em muitas dessas legislações pela simplificação do pensamento que acredita que essas legislações dão privilégios há determinados grupos. Em verdade, a ideia de igualdade deve ser substituída pela ideia de equidade que tenta dar conta da ideia de igualdade na diferença. Pois as legislações em direitos humanos, muitas vezes, visam não só garantir, mas criar uma igualdade de direito que não ocorre ainda em realidade, ou seja, não ocorre naturalmente e é então preciso que o Estado e sociedade civil trabalhem juntos na construção dessa igualdade. E essa (des) igualdade fica visível no acesso à saúde, à educação — principalmente de nível superior, à internet etc; bem como, em estudos como a “Pesquisa da Desigualdade 2018” que mostra que 1% da população detém quase 30% da renda de todo o país, o que nos coloca na 9ª posição de país mais desigual do planeta!

Dessa forma a escola pública tem que se apresentar como um espaço de debate para que os estudantes percebam a historicidade das ideias tanto de cidadania como de Direitos Humanos e tenham uma atuação crítica na sociedade de forma a serem capazes de decidir por si próprios sobre quais opiniões devem adotar. Entretanto, aprendendo também que a escola apesar de ser um espaço de debate, é também um espaço de exercício de respeito às diferenças e um espaço de exercício democrático que busca dar conta de cultivar cidadãos conscientes não só de seus direitos, mas também de suas obrigações perante à sociedade e ao próximo. Deveres esses, que passam não só pela crítica, mas também pela sugestão; não só pela destruição, mas também construção; não só reclamação, mas também pelo elogio, para que eles sejam capazes de no futuro gerir essa sociedade de forma justa e equânime quando não mais estivermos aqui.

<sup>3</sup> <https://observatorio3setor.org.br/carrossel/o-brasil-ocupa-a-9-posicao-de-pais-mais-desigual-do-mundo/>

## **EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE**

A preservação do ambiente é um assunto amplamente abordado por toda a sociedade, o meio ambiente e a economia de forma equilibrada. Como explica Sachs: “devemos nos esforçar por desenhar uma estratégia de desenvolvimento que seja ambientalmente sustentável, economicamente e socialmente incluyente (...)” (2004, p.118). Diante desse novo modelo na escola busca-se oportunizar a comunidade escolar, professores e estudantes a construção de uma sociedade igualitária que atenda as necessidades do presente e conserve recursos naturais para a gerações futuras. Nesse sentido, são exemplos de subtemas da Educação para a Sustentabilidade: produção e consumo consciente; qualidade de vida; alimentação saudável; reciclagem e reutilização, entre outros.

## **12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR**

A organização do trabalho pedagógico em uma unidade escolar envolve uma série de aspectos que visam garantir o desenvolvimento integral dos alunos e a eficácia do processo de ensino e aprendizagem.

### **12.1. Organização dos tempos e espaços**

Compreendendo que os sujeitos em sua totalidade não se desenvolvem num tempo cronológico e sim, pedagógico. Trabalhamos em consonância com as diretrizes que estabelecem estratégias como: projeto interventivo, reagrupamentos e atendimentos individualizados. Assegurando assim o desenvolvimento do estudante em seu espaço/tempo.

### **12.2. Relação escola-comunidade**

A relação entre escola e comunidade se dá através da representatividade do Conselho Escolar, reuniões de pais, eventos pedagógicos, bilhetes, dentre outros. A parceria entre escola e família deve existir com o intuito de fortalecer o vínculo no sentido de proporcionar o diálogo com papéis distintos com o foco na aprendizagem do estudante.

### **12.3. RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA**

A dissociação entre teoria e prática é fruto de um processo histórico da educação brasileira. A nova proposta do currículo buscou o rompimento desta unidade em seus fragmentos em que ora se primava pela teoria e ora pela prática. Na busca pela unicidade entre teoria e prática e a interdependência entre as mesmas se faz necessário o entendimento de que o conhecimento ocorre de forma integrada, onde a teoria oferta a sustentação das práxis pedagógica e esta recorre incessantemente a teoria para validar suas ações. Desta integralização decorre a articulação dos vários componentes curriculares, a diversidade de saberes, as múltiplas metodologias e o caráter científico do trabalho a ser desenvolvido. A percepção da unicidade entre teoria e prática traz para a educação um caráter emancipatório. Tanto no que diz respeito ao processo ensino-aprendizagem como a avaliação da mesma, pois nos leva ao entendimento de totalidade e de que a educação é um processo em construção e que não se finda ao fim do ano letivo ou da conclusão de uma etapa. A aproximação entre o estudante e os conteúdos deve se

constituir numa constante em sala de aula e garantir um caráter dialógico, problematizador, crítico e reflexivo de forma possibilitar a construção e transformação do conhecimento.

#### **12.4. METODOLOGIAS DE ENSINO**

A metodologia de ensino é o direcionamento do processo de aprendizagem em busca de um objetivo educacional. Ela compreende as **ferramentas e ações utilizadas, além do entendimento sobre os papéis dos professores e dos alunos** nesse processo.

Em nossa escola as práticas pedagógicas estão ancoradas em pressupostos teóricos da Psicologia Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-crítica sendo a “opção teórico-metodológica que se assenta em inúmeros fatores, sendo a realidade socioeconômica da população do Distrito Federal um deles” (DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 30).

O planejamento e organização do trabalho a ser desenvolvido nas escolas públicas do Distrito Federal se ancora em alguns princípios que necessitam ser observados para a implementação de uma educação integral, vejamos:

**Integralidade** – O princípio da integralidade não se restringe apenas à ampliação da carga horária dos estudantes, sua concepção se pauta na percepção de um sujeito integral, visto em sua pluralidade de aspectos e que é integrado por uma multiplicidade de dimensões, sejam elas: afetivas, intelectivas, psicomotoras e sociais. Nenhuma dessas dimensões deve ser minorada para que outra seja elevada, se faz necessário que as mesmas sejam vistas e contempladas em sua unicidade a fim de garantir o desenvolvimento do sujeito ao longo da vida.

**Intersetorialização** – Este princípio é de competência do Governo do Distrito Federal que buscar a articulação entre os diferentes campos que fazem referência a implementação das políticas públicas de forma a assegurar a oferta de serviços públicos e a qualidade da educação.

**Transversalidade** – O princípio da transversalidade se pauta na concepção de que existem formas diversas de se ensinar e que esta diversidade deverá principiar a organização do trabalho pedagógico, bem como a diversidade de conhecimentos prévios dos estudantes que constituem os saberes dos discentes. A transversalidade numa concepção interdisciplinar entrelaça em sua gênese os conhecimentos, problemas e interesses e os vincula ao processo de aprendizagem.

**Diálogo escola e comunidade** – O projeto político pedagógico da escola precisa se pautar no desenvolvimento das relações dialógicas entre os vários segmentos que o compõe. O diálogo se constituirá numa ferramenta de trocas e gerador de concepções que norteará o trabalho pedagógico, incorporando em suas ações os saberes e compartilhando da identidade da comunidade na qual está inserida, assegurando assim o desenvolvimento de um ensino-aprendizagem na e para a vida.

**Territorialidade** – Os processos educativos desenvolvidos pelas instituições de ensino buscam o rompimento com uma educação que se restringe apenas ao espaço da escola. A necessidade do desenvolvimento de um trabalho em rede viabiliza a concepção de que a educação pode e deve acontecer em espaços diversos. Este princípio respalda a realização de um trabalho extramuros da escola e concebe a circulação dos atores da educação nos diversos espaços da comunidade.

**Trabalho em rede** – Este princípio norteia a concepção de que o processo de ensino não é papel apenas do professor. Este professor faz parte de uma equipe pedagógica e compõe a rede da Secretaria de Educação do Distrito Federal, devendo ter o suporte e acolhimento desta teia de sustentação. Neste entendimento a concepção do trabalho em rede rompe e amplia a concepção de que o professor seria o único sujeito responsável pelo desenvolvimento do ensino, aqui ele passa a ser mais um dos elos responsáveis pelo processo de ensino-aprendizagem. O trabalho em rede exige o entendimento de trabalho colaborativo e de que todos são corresponsáveis pela educação.

### **12.5. Organização escolar em ciclos**

A secretaria de educação do Distrito Federal prevê em suas diretrizes pedagógicas a organização em ciclo, que visa assegurar a todos o direito de aprender e é respaldada pela lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9.394/96 art.24). Orientados por essas diretrizes a escola é organizada em 2 ciclos- BIA- 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental e 4º e 5º ano. Nos três primeiros anos a escola trabalha na perspectiva do BIA. Salienta-se acontece a progressão automática entre os anos existindo a possibilidade de retenção apenas ao final de cada ciclo.

### **13. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR**

O projeto institucional busca viabilizar mudanças na escola. Ele prevê um diagnóstico se apoiando em evidências sobre uma situação-problema e, a partir delas, estabelecem objetivos, prazos e demandas para uma melhora ou resolução. Com isso, forma-se um plano de ações com etapas, divisão de tarefas e metas a cumprir pela equipe gestora e a comunidade escolar. A unidade escola aderiu ao Programa da Alfabetização na Idade Certa. O Decreto nº 45.495, que institui o Programa Alfaletando. O objetivo principal do programa é promover a alfabetização e o letramento de crianças, visando a melhoria da qualidade da educação básica no território do DF. Para o ano de 2024, a expectativa é a implementação do Programa em todas as unidades escolares que oferecem o 1º e 2º ano do ensino fundamental, concentrando esforços no processo inicial de alfabetização.

Os participantes do programa nesta instituição são duas turmas de 1º anos, três turmas de segundo anos e mais um coordenador.

Outro projeto que a escola participa é o PROERD - Programa Educacional de Resistência às Drogas

O programa tem caráter social e preventivo no qual consiste num esforço cooperativo entre a Polícia Militar, Escola, Família e Comunidade a fim de oferecer atividades educacionais em sala de aula, com o objetivo de prevenir o uso de drogas e a violência por meio de escolhas seguras e saudáveis.

## 14. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

### QUADRO PARA SÍNTESE DOS PROJETOS INDIVIDUAIS, EM GRUPOS E OU INTERDISCIPLINARES DESENVOLVIDOS NA ESCOLA CLASSE 05 DO NÚCLEO BANDEIRANTE

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO
<b>SALA DE LEITURA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Formar leitores críticos, contribuindo com desenvolvimento da inferência, reflexão e avaliação do contexto que nos rodeia a partir do contato com a leitura.</li> <li>➤ Incentivar a leitura e a criatividade;</li> <li>➤ Despertar a imaginação criadora;</li> <li>➤ Despertar o gosto e o prazer pela leitura e escrita, aguçando o potencial cognitivo do estudante;</li> <li>➤ Resgatar valores;</li> <li>➤ Divulgar livros da sala</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver a capacidade de:               <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Ler para aprender;</li> <li>➤ Ler por prazer;</li> <li>➤ Ler para informar-se;</li> <li>➤ Ler para conhecer: será enviado uma vez por semana os livros da caixa de leitura com a ficha literária.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ O projeto da sala de leitura irá contar com 01 (uma) professora readaptada que realizará o trabalho de assessoramento pedagógico, em conjunto com os profissionais da educação e estudantes para uma melhoria do processo de ensino-</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Durante todo ano letivo com encontros semanais.</li> <li>➤ Observações de desempenho dos estudantes, com preenchimento de Fichas de Leitura, ilustrações das obras lidas e auto-avaliação</li> </ul>

	<p>de leitura;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Incentivar a leitura e o empréstimo de livros;</li> <li>➤ Dar suporte pedagógico para o professor regente;</li> <li>➤ Incentivar a criatividade ao produzir textos;</li> <li>➤ Trabalhar com diversos gêneros textuais;</li> <li>➤ Empréstimo semanal de livros literários e de pesquisa;</li> <li>➤ Distribuição do livro didático, assim como o recolhimento do mesmo ao final do ano letivo</li> <li>➤ Divulgação do acervo da caixa estante;</li> <li>➤ Conservação do patrimônio literário.</li> </ul>		<p>aprendizagem dos estudantes.</p>	
--	---	--	-------------------------------------	--

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO
<p><b>ESCOLA DE PAIS</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Promover momentos de reflexões e ações envolvendo assuntos diversos relacionados ao respeito, bullying e a paz entre toda a comunidade escolar.</li> <li>➤ Possibilitar o desenvolvimento de uma cultura de paz, despertar potencialidades e ampliar os horizontes culturais dos participantes por meio de atividades que contribuam para a inclusão social.</li> <li>➤ Desenvolver valores relativos à paz e a não violência, despertando nos alunos e comunidade escolar o desejo de serem semeadores da paz.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Incentivar o relacionamento entre instituição e comunidade.</li> <li>➤ Disponibilizar os espaços da escola para receber toda a comunidade em atividades de lazer, cultural, saúde e esporte.</li> <li>➤ Promover palestras; roda de conversa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Direção</li> <li>➤ Coordenação</li> <li>➤ Professores regentes</li> <li>➤ OE e Pedagoga</li> </ul>	<p>Semestral por meio de atividades reflexivas.</p>

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO
<p><b>SALA DE REFORÇO</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Possibilitar a transdisciplinaridade dos conteúdos e componentes curriculares;</li> <li>➤ Explorar a tomada decisões, de forma crítica, em ambiente digitais;</li> <li>➤ Dar significado aos conteúdos curriculares proporcionando a aquisição das habilidades desejadas;</li> <li>➤ Dar suporte aos projetos desenvolvidos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Oportunizar momentos de aprendizagem em hora ráio contário no intuito de de sanar as dificuldades pontuais;</li> <li>➤ Preparar atividades diversificadas ;</li> <li>➤ Jogos;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Coordenação;</li> <li>➤ Professores.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ A avaliação do projeto será feita nos Conselhos de Classe</li> <li>➤</li> <li>➤ ao final de cada bimestre.</li> </ul>

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO
<p><b>PROERD</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Desenvolver as habilidades e conhecimentos para reconhecer e resistir à pressão dos companheiros quando do oferecimento de álcool, cigarros ou outras drogas;</li> <li>➤ Explicar técnicas de como ser seguro;</li> <li>➤ Apresentar alternativas positivas de combate ao uso de drogas;</li> <li>➤ Desenvolver habilidades para lidar com o stresse, tensões e resolver conflitos e de tomada de decisões por si próprio;</li> <li>➤ Refletir com as turmas a violência e consequências dos atos de vandalismo;</li> <li>➤ Construir com os estudantes as habilidades necessária a comunicação;</li> <li>➤ Abordar atitudes que levam a resistir ao envolvimento com gangues;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Aulas a serem ministradas por um Policial Militar fardado, especialmente habilitado. Este evento proporciona uma oportunidade de reconhecimento dos estudantes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Batalhão Escolar. A polícia Militar disponibiliza o Policial Militar que irá ministrar as aulas. Ademais, a escola disponibiliza o espaço e é responsável pela organização.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Serão dez aulas ministradas na quarta-feira durante os meses: março, abril e junho.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"><li>➤ Explorar noções de cidadania, respeito e educação;</li><li>➤ Enfatizar atitudes que levam a dizer não às drogas nas suas diversas maneiras;</li><li>➤ Explicar que a escolha de amigos auxilia no sistema de apoio.</li></ul>			
--	---	--	--	--

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO
<p><b>ALICERÇANDO AS DEMANDAS ESCOLARES</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Contribuir com a construção e manutenção de um ambiente educacional solidário e afetivo, que influencia diretamente na educação de qualidade proposta pela escola.</li> <li>➤ Propiciar ao colegiado escolar atendimento com qualidade, considerando o detalhamento das atividades e a restrição da profissional.</li> <li>➤ Proporcionar um atendimento humanizado à comunidade, bem como, o apoio à direção, a coordenação pedagógica e demais serviços de apoio.</li> <li>➤ Contribuir para a produção de material didático e confecção de murais;</li> <li>➤ Acompanhar e dar suporte a confecção dos relatórios bimestrais.</li> <li>➤ Informar via lista de</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Atendimento humanizado à comunidade, recepcionando as famílias dos ANEEs, conferindo a documentação específica e fazendo os encaminhamentos necessários, juntamente com o Serviço de Orientação Educacional e Direção;</li> <li>➤ Acompanhamento, conferência e/ou revisão dos dados dos alunos nos relatórios elaborados pelos professores regentes a cada bimestre;</li> <li>➤ Apoiando os professores no preenchimento do diário de classe, especialmente nos relatórios de avaliação e intervenção educacional;</li> <li>➤ Atuando na comunicação interna;</li> <li>➤ Produzindo material</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Patrícia Milene de Souza Marques;</li> <li>➤ Marina (professoras readaptadas)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Inserir item de satisfação na avaliação institucional (questionário semestral, enviado às famílias) quanto às ações desenvolvidas pelas profissionais em sala.</li> </ul>

	Transmissão.	didático;		
--	--------------	-----------	--	--

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO
<p><b>PROJETO LITERÁRIO: CONTOS, CANTOS E ENCANTOS</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Potencializar os processos imaginativos e o desenvolvimento subjetivo das crianças no contexto da educação formal, articulando os objetivos propostos pelo Currículo em Movimento das Escolas Públicas do Distrito Federal com as narrativas infantis.</li> <li>➤ Oportunizar aprendizagens que atendam de forma mais democrática as heterogeneidades das turmas;</li> <li>➤ Ampliar o vocabulário das crianças;</li> <li>➤ Levar os estudantes a apropriação dos diversos gêneros textuais e seus aportes;</li> <li>➤ Repertoriar as crianças para que produzam textos criativos.</li> <li>➤ Potencializar, valorizar e levar</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Contação de histórias com base em diversos aportes, no início de cada semana. A partir das histórias e gêneros selecionados no bimestre realizaremos a conexão com os conteúdos previstos para a série/ano.</li> <li>➤ A cada gênero trabalhado, as crianças terão a oportunidade de conhecer as características de cada gênero e serão convidadas a realizar a criação de uma nova história ou mesmo o relato, mas o objetivo inicial é a imaginação e a criatividade seja oral, escrita ou desenho.</li> <li>➤ Encontro da Equipe Gestora, equipe pedagógica e professores quinzenalmente para</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Professores regentes de cada turma.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Durante as coordenações pedagógicas e a cada fim de bimestre durante o Conselho de Classe.</li> <li>➤ Culminância bimestral do projeto com amostras dos trabalhos.</li> </ul>

	<p>os estudantes a conhecerem as obras e os autores.</p>	<p>apreciação das obras literárias que contemplem conteúdos de acordo com o Currículo em Movimento;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Contação de história e generos com base em diversos aportes, no inicio de cada semana e desenvolver os conteúdos previstos;</li> <li>➤ Confeção de trabalhos artísticos ao final de cada história.</li> <li>➤ Será oportunizada saída pedagógicas envolvendo visitação dos alunos a museus, teatros, cinemas, parques, shows, dentre outros, com o intuito de sistematizar o conhecimento teórico adquirido a fim de realizar uma extensão do conteúdo visto em sala de aula.</li> <li>➤ Culminância do Projeto</li> </ul>		
--	--	---	--	--

		Literário em novembro.		
--	--	------------------------	--	--

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO
<b>ACOLHIMENTO E INTERAÇÃO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Desenvolver nos estudantes a inteligência emocional;</li> <li>➤ Favorecer uma boa relação entre os estudantes e consigo mesmo;</li> <li>➤ Melhorar a aprendizagem no ambiente escolar;</li> <li>➤ Facilitar a resolução de conflitos;</li> <li>➤ Gerar bem-estar pessoal e coletivo.</li> <li>➤ Oportunizar debate sobre temas reflexivos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Discussões e reflexões feitas no momento da acolhida uma vez por semana, por meio de músicas, histórias, dinâmicas de grupo, exercícios de atenção plena etc;</li> <li>➤ Momentos interventivos que em sala de aula que podem ser quinzenais ou semanais;</li> <li>➤ Atividades práticas em sala de aula, de acordo com cada ano, que exercite os sub temas trabalhados no coletivo;</li> <li>➤ Atendimento individualizado quando necessário com aporte teórico e prático;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Equipe gestora, equipe de aprendizagem, coordenador pedagógico em parceria com os professores regentes de cada turma, além da participação dos alunos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Será feita durante as coordenações pedagógicas e a cada fim de bimestre durante o Conselho de Classe.</li> </ul>

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO
<b>FESTA, ARTE E CULTURA COM: FESTA DA FAMÍLIA, SAÍDAS PEDAGÓGICA, FESTA JUNINA, FEIRA DE CIÊNCIAS, CANTATA.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Oferecer aos estudantes a oportunidade de momentos para desenvolvem seu potencial criativo;</li> <li>➤ Conhecer diversas técnicas artísticas como: pintura, desenho, mosaicos, danças, teatro entre outros;</li> <li>➤ Desenvolver habilidades psicomotoras, noções de estética, sensibilidade artística e releitura de obras;</li> <li>➤ Oportunizar a comunidade escolar conhecer e reforçar a identidade cultural e o senso de pertencimento à cultura local , nacional e mundial.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Produção de murais artísticos;</li> <li>➤ Dramatizações e apresentações de danças;</li> <li>➤ Apreciações dos trabalhos por meios de exposições e mostras dos resultados obtidos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Equipe gestora, equipe de aprendizagem, coordenador pedagógico em parceria com os docentes, discentes e toda comunidade escolar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ A avaliação será realizada ao longo do ano letivo.</li> </ul>

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO
<b>INICIAÇÃO CIENTÍFICA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Despertar o interesse da criança pela iniciação científica;</li> <li>➤ Identificar, por meio de pesquisa, a composição e forma de objetivos antigos, comparando-os com objetos da mesma função utilizados na atualidade;</li> <li>➤ Conhecer o bioma Cerrado e suas biodiversidades fauna e flora;</li> <li>➤ Utilizar procedimentos básicos de observação, descrição, registro, comparação, análise e resumo na coleta e tratamento da informação, seja por meio de fontes escritas ou imagéticas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Oportunizar momentos de aprendizagem e pesquisa;</li> <li>➤ Produção de murais artísticos;</li> <li>➤ Apresentação dos trabalhos por meios de exposições e mostras dos resultados obtidos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Equipe gestora, equipe de aprendizagem, coordenador pedagógico em parceria com os docentes, discentes e toda</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ A avaliação será realizada no 2º e 3º bimestre.</li> </ul>

## **14.1. ARTICULAÇÃO COM OS OBJETIVOS E METAS DO PPP**

O PPP é um documento vivo e dinâmico, e é esperado que as metas e objetivos possam ser alcançados. Portanto, é essencial revisar e atualizar o PPP regularmente para garantir que continue relevante e alinhado às necessidades e expectativas da escola e da comunidade. Devemos seguir alguns pontos tais como:

- Analisar as metas e objetivos definidos no PPP e determinar se foram alcançados antes;
- Avaliar as mudanças no contexto educacional, socioeconômico e cultural que possam impactar as necessidades e prioridades da nossa escola, da comunidade escolar, incluindo professores, alunos, pais e funcionários, sobre a eficácia do PPP atual e quais áreas que venha necessitar de ajustes;
- Rever e atualizar as estratégias e ações propostas no PPP para garantir que estejam alinhadas com as metas revisadas e as necessidades atuais da escola.

## **14.2. ARTICULAÇÃO COM O CURRÍCULO EM MOVIMENTO**

A proposta de trabalho no Ensino Fundamental, com as diferentes áreas do conhecimento, conforme o Currículo da SEEDF requer ação didática e pedagógica sustentada em 22 eixos transversais do Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF): Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade. Considerando a importância da articulação de componentes curriculares de forma interdisciplinar e contextualizada, o currículo propõe ainda eixos integradores: alfabetização, somente para o Bloco Inicial de Alfabetização (BIA), letramentos e ludicidade para todo o Ensino Fundamental. Para que o currículo seja vivenciado e reconstruído no cotidiano escolar, a organização do trabalho pedagógico da escola é imprescindível. A utilização de estratégias didáticopedagógicas deve ser desafiadora e provocadora levando em conta a construção dos estudantes, suas hipóteses e estratégias na resolução de problemas apresentados. O ambiente educativo rico em recursos, materiais didáticos atrativos e diversificados, e situações problematizadoras que contemplem todas as áreas de conhecimento, disponibilizados aos estudantes, promove a reconstrução das aprendizagens por meio da ação investigativa e criadora. Cabe ressaltar a importância dos eixos integradores uma vez

que estes devem articular os conteúdos aos aspectos socioculturais, históricos, afetivos, lúdicos e motores em consonância com uma práxis direcionada para uma escola de qualidade social, que democratize saberes ao oportunizar que todos aprendam. Portanto, a concepção de aprendizagem se amplia ao trabalhar de forma significativa o sistema de escrita (alfabetização), de forma articulada as práticas sociais de leitura e escrita (letramento), o que se dá prazerosa e criativamente por meio do jogo, da brincadeira e do brincar (ludicidade). Nesse sentido, a organização do trabalho pedagógico no BIA e no 2º Bloco (4º e 5º anos) deve ser sustentada por uma didática que provoque pensamento, envolva por situações que favoreçam o aprender na interlocução. Os conteúdos estão organizados a partir de diferentes áreas do conhecimento, porém articulam-se em uma perspectiva de unidade, progressividade e espiralização, vinculados diretamente à função social. Cada área do conhecimento apresenta o desafio de promover a ampliação para aprendizagens contextuais, dialógicas e significativas em que o ponto de partida deve ser orientado por levantamento de conhecimentos prévios do grupo de estudantes com o qual o professor atua. Assim, a organização interna está sustentada levando-se em consideração especificidades de cada área, no sentido de explicitar essencialidades à aprendizagem e promover o trabalho interdisciplinar articulado com eixos transversais e integradores do currículo em movimento.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, também é o documento norteador da organização curricular da escola, pois, ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos. “Nesse período da vida, as crianças estão vivendo mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento que repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo.” (BNCC, 2018, p. 58) A organização curricular deve proporcionar discussão e reflexão da prática pedagógica para além da sala de aula, ampliando-a a toda unidade escolar e sua comunidade, como exercício de planejamento coletivo e de ação concretizadora da proposta pedagógica; uma educação para além da escola, que busque ensinar na perspectiva de instigar, provocar, seduzir o outro para o desejo de aprender, por meio de relações que possam ser estabelecidas entre conteúdos e a realidade dos estudantes. Além do currículo em movimento, no ano de 2023, o documento: “Reorganização Curricular 2023” foi utilizado na proposta pedagógica da escola,

com o objetivo de revisitar os conteúdos e habilidades que não foram trabalhados e desenvolvidos plenamente no ano de 2022.

### **14.3. ARTICULAÇÃO COM O PDE E/OU COM O PPA E/OU ODS**

O Plano Distrital de Educação é a referência para o planejamento das ações desta Secretaria de Estado de Educação instituído pela Lei nº 5.499/2015, com período de vigência de 2015 a 2024. Destinado a contribuir para a construção de unidade das políticas educacionais em âmbito distrital, estabelece objetivos e metas a serem alcançadas no Distrito Federal, em consonância com o preconizado no Plano Nacional de Educação – PNE. O Plano Nacional de Educação, instituído pela Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, de duração decenal, configura-se como política de Estado que visa à articulação e à integração de ações das diferentes esferas federativas, conforme disposto no Art. 214 da Constituição Federal, e estabelece, no artigo 8º da Lei nº 13.005/2014, que os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, no prazo de um ano a contar de sua publicação, elaborem seus correspondentes planos de educação, em consonância com as diretrizes, metas e estratégias previstas no PNE.

De acordo com o PDE, a educação inclusiva é um modelo educacional que busca garantir o acesso, a participação e o sucesso de todos os alunos, independentemente de suas características individuais, necessidades ou habilidades. Nossa escola busca oportunizar que os alunos tenham acesso igualitário e oportunidades educacionais, materiais didáticos, recursos de apoio necessários para seu aprendizado e adoção de práticas pedagógicas diferenciadas e adequações curriculares de acordo com as especificidades de cada estudante, visando a qualidade educacional.

A alfabetização na idade certa é fundamental para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças, além de ser um direito garantido por leis e diretrizes educacionais. A escola trabalha com projeto de leitura que visa melhorar as habilidades envolvendo leitura e escrita. Proporciona reforço no contra turno e projeto interventivo.

Um dos nossos objetivos é atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, para isso a escola desenvolve estratégias pedagógicas para ampliar conhecimentos relacionados a leitura, escrita e letramento matemático envolvendo planejamentos norteados pelo o Currículo da SEDF e avaliações pautadas nos descritores das avaliações externas.

## **15. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃO DO GOVERNO E/ OU COM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL.**

Não se aplica a esta unidade escolar.

## **16. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR**

### **16.1. AVALIAÇÃO PARA APRENDIZAGEM**

São um conjunto de ações sistematicamente organizadas que visam a priorização curricular, o uso de material didático apropriado, práticas pedagógicas adequadas, formação dos estudantes para fortalecer aprendizagens e envolvem a busca ativa para trazer os estudantes para a escola. A partir da avaliação diagnóstica foram utilizadas propostas de adaptação e priorização do Currículo focando nas habilidades relevantes, previstas para cada ano, bem como uso de metodologias ativas buscando o protagonismo dos estudantes.

### **16.2. AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA**

Um ponto importante está sendo o resgate da matemática, da leitura e escrita como prioridade no planejamento pedagógico. São utilizados como base para as avaliações os descritores da Provinha Brasil para os primeiros e segundos anos, para os terceiros os descritores da Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA), já para os quartos e quintos anos o da Prova Brasil.

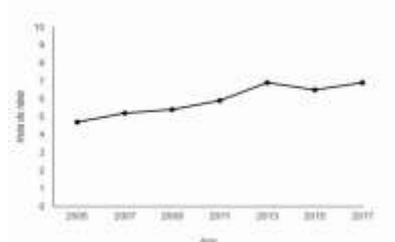
A Provinha Brasil tem dado suporte para as avaliações institucionais e de aprendizagem. Os índices têm servido para reavaliar as práticas pedagógicas e curriculares de modo que auxiliam a repensar o trabalho novamente com vistas à aprendizagem de cada um dos estudantes da escola.

Ao longo dos últimos anos vem-se evoluindo nas ações que buscam o desenvolvimento da leitura em suas diversas possibilidades nas atividades pedagógicas, no trabalho com os tipos e gêneros textuais, em práticas de letramento, contudo, para

este ano vislumbra-se a necessidade de um trabalho sistematizado em generos textuais, de produção textual e leitores proficientes. Há um número significativo de profissionais que frequentam cursos de capacitação oferecidos pela EAPE, o conhecimento desenvolvido será de fundamental importância para a prática do professor. O grupo gestor tem o objetivo de motivar um número ainda maior de profissionais para dar continuidade a sua formação, não só da carreira magistério, mas também dos auxiliares que bem preparados influenciam diretamente no resultado do trabalho da escola.

Este projeto traz como proposição também a formação continuada na escola e fortalecimento cada vez maior do trabalho coletivo. A equipe gestora e de coordenação pedagógica tem dispensado esforços para realizar oficinas e formações continuadas na escola partindo das necessidades relatadas pelos professores e das avaliações das produções dos estudantes.

Com relação ao aspecto das avaliações externas e de larga escala, tem ainda como intenção continuar avançando no crescimento dos índices do IDEB, como mostra a tabela e gráfico abaixo, sendo que esses representam mais uma avaliação da qualidade social da educação que estamos ofertando aos estudantes. A equipe pedagógica da escola figura objetivos condizentes com a realidade social e pedagógica a fim de (re)significar os saberes dos estudantes e assegurar o seu desenvolvimento.



\*Número de participantes no Saeb insuficiente para que os resultados sejam divulgados.  
 \*\* Seleção de não divulgação conforme Portaria Inep nº 410 de 3 de novembro de 2011 ou nº 324 de 24 de junho de 2013.  
 \*\*\* Sem média no Saeb (não participou ou não atendeu os requisitos necessários para ter o desempenho calculado).

Escola ⇅	Ideb Observado								Metas Projetadas							
	2005 ⇅	2007 ⇅	2009 ⇅	2011 ⇅	2013 ⇅	2015 ⇅	2017 ⇅	2019	2007 ⇅	2009 ⇅	2011 ⇅	2013 ⇅	2015 ⇅	2017 ⇅	2019	2021 ⇅
EC 05 DO NUCLEO BANDEIRANTE	4.7	5.2	5.4	5.9	6.9	6.5	6.9	7.0	4.8	5.1	5.5	5.7	6.0	6.2	6.5	6.7

Os índices têm servido então para reavaliar as práticas pedagógicas e curriculares de modo que auxiliem a repensar o trabalho novamente com vistas a aprendizagem de cada um dos estudantes. Portanto, vale ressaltar que após resultados a escola em uma coletiva, faz análise dos índices e discussão da nota dos anos anteriores. Um dos pontos levantados foram os estudantes com diagnósticos que teriam direito ao leitor e não obtiveram. A escola por entender que é inclusiva e atender as necessidades dos estudantes são sempre realizadas as adequações curriculares bem como as adaptações para tais estudantes. E na hora da realização das avaliações estes estudantes foram avaliados por igual. Ficando assim prejudicados.

A CRE do Núcleo Bandeirante adotou desde o ano de 2008 esses níveis como parâmetro de avaliação do desenvolvimento da linguagem escrita dos estudantes do BIA. Utilizaremos os mesmos parâmetros para a avaliação dos estudantes desde o BIA até o quinto ano. Portanto, a escola avalia também a leitura oral (fluência, pontuação e entonação), avaliativa, objetiva e inferencial, ortografia de padrões complexos, produção escrita (coesão, coerência, pontuação, parágrafo, translineação, diagramação e uso de letra maiúscula), além de habilidades matemáticas. Os procedimentos e instrumentos para a avaliação da matemática foram discutidos e estabelecidos no início de cada bimestre, sendo retomados após cada Conselho de Classe para analisar o andamento e possíveis ajustes. O atendimento dos estudantes em reagrupamentos e projetos interventivos será individualizado ou em grupos organizados pelo nível de aprendizagem, no horário de aula e/ou horário contrário, com estratégias diferenciadas das utilizadas em sala de aula pelo professor regente.

A Secretaria de Educação do DF tem oportunizado às escolas a “Avaliação Diagnóstica” que é uma avaliação realizada no âmbito do Distrito Federal nos 2º e 4º anos buscando diagnosticar o nível de desenvolvimento dos estudantes em diversas habilidades tanto em matemática como em português.

Na plataforma *on line* “Avaliação em Destaque” geraram importantes dados que tanto a SEEDF como a escola e as próprias professoras podem analisar e a partir dessas orientações rever suas ações em sala de aula, pois lá é possível perceber o nível da turma de uma forma geral, bem como saber quais estudantes especificamente não estão ainda dominando determinadas habilidades. Logo esse é um importante instrumento de trabalho pedagógico.

### **16.3. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

Dalbem (2004) afirma que “*A finalidade de um processo de avaliação escolar é a reflexão sistemática de toda a ação pedagógica na perspectiva de verificação do alcance dos objetivos propostos.*” (DALBEN, 2004, P. 50). Assim, a escola percebe os processos de planejamento e avaliação como prioritários para a organização do trabalho pedagógico, como oportunidade de pensar a escola como um todo e em cada segmento em particular, de forma a buscar soluções para os problemas detectados e a manutenção dos acertos. Portanto, vai oportunizar aos diversos segmentos da comunidade escolar diversos momentos para avaliação, que terá dois eixos norteadores: avaliar a Escola Classe 05 do Núcleo Bandeirante e auto avaliar-se como parte integrante da comunidade que participa ativamente do fazer educacional.

A avaliação institucional é processual e contínua, no decorrer do ano letivo, com intervenções, sempre que for necessário, por parte do grupo gestor e outros agentes envolvidos por meio dos: Conselhos de Classe, Conselho Escolar e demais fóruns de discussão da comunidade escolar.

A escola não medirá esforços para atingir os objetivos a que se propõe. A escola está construindo junto à comunidade sua própria identidade, para que assim todos possam se responsabilizar pelo seu desempenho. Desta forma, a avaliação institucional é realizada conforme prevista no calendário letivo, para que as expectativas e anseios, bem como as dificuldades sejam identificados e partir de então ações pontuais sejam proferidas. Sendo assim, a escola desenvolve instrumentos de avaliação institucional capazes de apontar a problemática que dificulta seu desempenho e entender como a comunidade avalia o trabalho realizado por esta instituição.

### **16.4. ESTRATÉGIAS QUE IMPLEMENTAM A PERSPECTIVA FORMATIVA DA AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS**

A abordagem formativa da avaliação se concentra em usar a avaliação como uma ferramenta para informar e melhorar o processo de aprendizagem dos alunos.

A reflexão sistemática dos planejamentos das aulas e análise dos mesmos contemplaM os eixos temáticos da prática de alfabetização e letramento e também momentos de desenvolvimento da oralidade, apropriação do sistema de escrita, leitura,

produção textual e apropriação e valorização da cultura escrita, inclusive no letramento matemático. Estes temas devem, inclusive, serem temas iniciais das formações continuadas promovidas pelas coordenações, inclusive com oficinas pedagógicas a serem realizadas em sala de aula.

Ao longo do ano pensa-se em desenvolver uma proposta de acompanhamento pedagógico em que o professor acompanhará os estudantes, baseado na classificação de níveis de desenvolvimento da língua escrita, de acordo com os estudos de Emília Ferreiro.

A avaliação diagnóstica como procedimento de Avaliação Formativa (SEDF, 2014b) e maneira de acompanhar e intervir no desenvolvimento de cada estudante da escola, possibilitará ações direcionadas nos atendimentos individualizados e projetos interventivos de acordo com as necessidades dos estudantes.

## **16.5. CONSELHO DE CLASSE**

Outro aspecto relevante na avaliação é o do Conselho de Classe, este se constitui como um fórum da prática avaliativa dentro do espaço escolar. Este espaço realiza-se de acordo com a concepção de avaliação praticada pela escola, podendo se compor como momento de reafirmação da avaliação informal não positiva, não dialógico, burocrático e sem valor pedagógico; ou se em consonância com a concepção de avaliação formativa, espaço de diálogo e participação de toda a comunidade escolar, discussão, avaliação e reorganização do trabalho pedagógico.

Segundo Santos (*in* Mimeo 2006) na concepção da avaliação formativa não há como se conceber um Conselho de Classe que sirva para classificar, rotular, reprovar o estudante sem que se repense a prática pedagógica. Como espaço de diálogo entre a comunidade escolar, Santos (2006) afirma que se configura como momento de estabelecer a corresponsabilidade entre aqueles que fazem parte do processo ensino-aprendizagem.

Diante do exposto entende-se que o Conselho de Classe deve servir de espaço para a discussão, interação e diálogo para que se promova a aprendizagem dos estudantes. A Escola Classe 05 do Núcleo Bandeirante, tem zelado pelo Conselho de Classe realizando-o com responsabilidade, discutindo com os professores práticas pedagógicas, avaliações e desempenho dos estudantes e tomando providências sobre a problemática colocada por cada docente sobre sua turma. A dinâmica adotada é reunir todos os professores de cada turno independente do ano/série e fomentar a

reflexão sobre a aprendizagem dos estudantes. Unem-se aos professores, o grupo gestor, a coordenadora, a orientadora educacional, pedagoga, professores com restrição de função e representante da secretaria, num debate em prol do educando e com encaminhamentos definidos, na tentativa de resolver algum fator que esteja dificultando a aprendizagem da criança. O Conselho de Classe se reúne no final de cada bimestre e quando for necessária a sua convocação. O Conselho de Classe na Escola Classe 05 do Núcleo Bandeirante será visto como um espaço propiciador e fortalecedor do trabalho coletivo que será complementado e desenvolvido nas coordenações pedagógicas, coletivas, sendo um momento a mais de reflexão e reorganização do trabalho pedagógico. Dessa forma, não será um momento final e estanque de avaliação, mas um momento de sistematização do processo avaliativo da escola que já vem sendo discutido e analisado no decorrer das coordenações coletivas e assistidas. Com isso, as coordenações pedagógicas proporcionarão o exercício da reflexão, de análise e de estudo sobre as práticas e metodologias adotadas.

Conselho de Classe e coordenação coletiva são vistos como momentos únicos e ricos de avaliação do trabalho pedagógico que auxiliam na transformação das práticas adotadas, no fortalecimento do trabalho coletivo, uma vez que levam todos a participar deste momento de reflexão e análise do seu fazer pedagógico, além de proporcionar a avaliação pela ótica do outro.

No Conselho de Classe e na coordenação coletiva a avaliação formativa estará a serviço da aprendizagem de todos, estudantes e professores, essa proporcionará compartilhar responsabilidades, necessidades, sucessos e valorizar experiências. Como o Conselho de Classe não será visto como um momento final de avaliação. E a coordenação coletiva será vista como um momento a mais de reflexão, e devido à necessidade de se ter um momento de sistematização do trabalho coletivo nesta escola, o Conselho de Classe ocorrerá ao final de bimestre.

## **17. PAPÉIS E ATUAÇÕES**

### **17.1. SERVIÇO ESPECIALIZADOS DE ATENDIMENTO E APRENDIZAGEM (SEEAA)**

A Escola Classe 05 do Núcleo Bandeirante, sendo uma escola inclusiva, visa o acolhimento e a inserção de toda a comunidade escolar na perspectiva do respeito às

diferenças. Sendo assim, as atividades desenvolvidas no Atendimento Educacional Especializado além de acompanhar e auxiliar o professor regente, com a Adequação Curricular de cada estudante, tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que visam a participação dos estudantes no ambiente escolar considerando suas necessidades específicas, elaborar e aplicar projetos em que atenda as necessidades da escola.

## **17.2. ORIENTADORA EDUCACIONAL ( OE)**

O Serviço de Orientação Educacional atende aos estudantes e professores e demais servidores da nossa escola. Tem como objetivo atender de forma articulada com todos os envolvidos no processo educativo, os estudantes, os professores, os servidores, a equipe gestora, assim como as famílias e comunidade, estabelecendo uma rede social e institucional de proteção e garantia aos direitos do estudante e de melhora da qualidade da educação, visando o desenvolvimento pedagógico, afetivo e social de todos os estudantes. O trabalho da Orientação Educacional, juntamente com a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, compõe à Equipe de Apoio da escola.

## **17.3. SALA DE RECURSO GENERALISTA (AEE/SR)**

A sala de recursos envolve um trabalho pedagógico que complementa o trabalho do professor regente com estudantes que tenham especificidades no processo de aprendizagem, como é o caso de estudantes com altas habilidades, estudantes com TEA e estudantes com Deficiência.

A escola encaminhará um memorando solicitando um professor itinerante para atender os estudantes que tem direito ao atendimento AEE. Considerando as atividades presenciais a serem desempenhados, o pedagogo do Serviço de Apoio a Aprendizagem SEE, Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem EEAA e Sala de Apoio à Aprendizagem estarão a disposição da unidade escolar para acolhimento e orientação de professores e estudantes preferencialmente de maneira coletiva e, excepcionalmente de maneira individual conforme o Plano de Ação e Guia de Acolhimento à comunidade Escolar no Contexto de Atividades Pedagógicas não presenciais. Nossos alunos até o momento, não estão tendo esse atendimento.

#### **17.4. PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR: MONITOR, EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO, VOVEM CANDANGO.**

Pensando em uma escola inclusiva que atenda os alunos em suas especificidades. Os nossos estudantes ANNE's contam com dois monitores, quatro educadores sociais voluntários para auxiliar os estudantes. E para auxiliar nos serviços administrativos contamos com ajuda de um estudante do programa Jovem Candango.

#### **17.5. CONSELHO ESCOLAR**

Segundo o Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, o Conselho Escolar é regido a partir do Art. 23. Em cada unidade escolar pública do Distrito Federal, funcionará um Conselho Escolar, órgão de natureza consultiva, fiscalizadora, mobilizadora, deliberativa e representativa da comunidade escolar, regulamentado pela SEEDF. Parágrafo Único. O Conselho Escolar será composto por, no mínimo, cinco e, no máximo, vinte e um conselheiros, conforme quantidade de estudantes da unidade escolar prevista em legislação vigente. Art. 24. Compete ao Conselho Escolar, além de outras atribuições definidas pelo Conselho de Educação do Distrito Federal - CEDF:

I - elaborar o seu Regimento Interno;

II - analisar, modificar e aprovar o Plano Administrativo Anual elaborado pela equipe gestora da unidade escolar sobre a programação e a aplicação dos recursos necessários à sua manutenção e à sua conservação;

III - garantir mecanismos de participação efetiva e democrática da comunidade escolar na elaboração do Projeto Político Pedagógico - PPP 28 Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. da unidade escolar;

IV - divulgar, periódica e sistematicamente, informações referentes ao uso dos recursos financeiros, à qualidade dos serviços prestados e aos resultados obtidos;

V - atuar como instância recursal das decisões do Conselho de Classe, nos recursos interpostos por estudantes, famílias e/ou representantes legalmente constituídos e por profissionais da educação;

VI - estabelecer normas de funcionamento da Assembleia Geral e convocá-la nos termos deste Regimento;

VII - participar da elaboração de proposta de Calendário Escolar, a ser encaminhada ao nível central da SEEDF, observada a legislação vigente;

VIII - fiscalizar a gestão da unidade escolar;

IX - participar, periodicamente, da avaliação da unidade escolar nos aspectos técnico, administrativo e pedagógico, considerando, inclusive os indicadores escolares de rendimento;

X - analisar e avaliar projetos elaborados ou em execução por quaisquer dos segmentos que compõem a comunidade escolar;

XI - intermediar conflitos de natureza administrativa ou pedagógica, esgotadas as possibilidades de solução pela equipe gestora e pelo Serviço de Orientação Educacional;

XII - propor ações na perspectiva educacional inclusiva, no âmbito de todas as etapas e modalidades da Educação Básica;

XIII - debater indicadores escolares de rendimento, evasão e repetência e propor estratégias que assegurem aprendizagem significativa para todos os estudantes.

§ 1º Em relação aos aspectos pedagógicos, serão observados os princípios e as disposições constitucionais, os Pareceres e as Resoluções dos órgãos normativos federal e distrital e a legislação do Sistema de Ensino do Distrito Federal.

§ 2º Quando se tratar de deliberação que exija responsabilidade civil ou criminal, os estudantes no exercício da função de conselheiro escolar serão representados, no caso dos menores de dezesseis anos, ou assistidos, em se tratando de menores de dezoito anos e maiores de dezesseis anos, por seus pais ou responsáveis, devendo comparecer às reuniões tanto os representados ou assistidos como os representantes ou assistentes. 29 Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

Art. 25. Os membros do Conselho Escolar serão eleitos por todos os membros da comunidade escolar habilitados, em voto direto, secreto e facultativo.

Art. 26. O Diretor da unidade escolar integrará o Conselho Escolar como membro nato. Parágrafo único. Nas ausências e impedimentos no Conselho Escolar, o Diretor será substituído, com as mesmas prerrogativas, pelo Vice-Diretor ou, não sendo possível, por outro membro indicado pela equipe gestora.

Art. 27. O mandato de Conselheiro Escolar será de três anos, permitida uma reeleição consecutiva.

Art. 28. O exercício do mandato de Conselheiro Escolar será considerado serviço público relevante e não será remunerado. A Escola Classe 05 do Núcleo Bandeirante está representada por 05 membros representando todos os segmentos da comunidade escolar, tais como: alunos, professores, pais ou responsáveis, servidores e diretora.

## 17.6. PROFISSIONAIS READAPTADOS

Profissionais readaptados são aqueles que, por questões de saúde, físicas ou emocionais, passaram por um processo de readaptação em suas funções no ambiente de trabalho.

### **Sala de Leitura desenvolvida pela professora Shela:**

#### **OBJETIVOS**

Formar leitores críticos, contribuindo com desenvolvimento da inferência, reflexão e avaliação do contexto que nos rodeia a partir do contato com a leitura.

Resgatar valores;

Divulgar livros da sala de leitura;

Incentivar a leitura e o empréstimo de livros;

Dar suporte pedagógico para o professor regente;

Trabalhar com diversos gêneros textuais;

Distribuição do livro didático, assim como o recolhimento do mesmo ao final do ano letivo;

Contribuir com a construção e manutenção de um ambiente educacional solidário e afetivo, que influencia diretamente na educação de qualidade proposta pela escola;

Propiciar ao colegiado escolar atendimento com qualidade, considerando o detalhamento das atividades e a restrição da profissional;

Proporcionar um atendimento humanizado à comunidade, bem como, o apoio à direção, a coordenação pedagógica e demais serviços de apoio;

Contribuir para a produção de material didático e confecção de murais;

Acompanhar e dar suporte a confecção dos relatórios bimestrais;

Divulgação do acervo da caixa estante;

Conservação do patrimônio literário.

#### **AÇÕES**

Desenvolver a capacidade de:

Ler para aprender;

Ler por prazer;

Ler para informa-se;

Ler para conhecer: serão enviados uma vez por semana os livros da caixa de leitura com a ficha literária.

## **PROJETO ALICERÇANDO AS DEMANDAS ESCOLARES DESENVOLVIDOS PELAS PROFESSORAS: MARINA E PATRÍCIA**

### **OBJETIVOS**

Contribuir com a construção e manutenção de um ambiente educacional solidário e afetivo, que influencia diretamente na educação de qualidade proposta pela escola.

Propiciar ao colegiado escolar atendimento com qualidade, considerando o detalhamento das atividades e a restrição da profissional.

Proporcionar um atendimento humanizado à comunidade, bem como, o apoio à direção, a coordenação pedagógica e demais serviços de apoio.

Contribuir para a produção de material didático e confecção de murais;

Acompanhar e dar suporte a confecção dos relatórios bimestrais.

Informar via lista de Transmissão.

### **AÇÕES**

Atendimento humanizado à comunidade, recepcionando as famílias dos ANEEs, conferindo a documentação específica e fazendo os encaminhamentos necessários, juntamente com o Serviço de Orientação Educacional e Direção;

Atendimento humanizado à comunidade, recepcionando as famílias dos ANEEs, conferindo a documentação específica e fazendo os encaminhamentos necessários, juntamente com o Serviço de Orientação Educacional e Direção;

Acompanhamento, conferência e/ou revisão dos dados dos alunos nos relatórios elaborados pelos professores regentes a cada bimestre;

Apoiando os professores no preenchimento do diário de classe, especialmente nos relatórios de avaliação e intervenção educacional;

Atuando na comunicação interna;

Acompanhamento, conferência e/ou revisão dos dados dos alunos nos relatórios elaborados pelos professores regentes a cada bimestre;

Apoiando os professores no preenchimento do diário de classe, especialmente nos relatórios de avaliação e intervenção educacional;

Atuando na comunicação interna;

Produzindo material didático;

## **17.7. COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**

A coordenação pedagógica é um espaço-tempo conquistado com muitas lutas da categoria, no DF, que permite aos professores ter um tempo para se dedicar à sua formação continuada na própria escola - por meio de palestras, oficinas e discussões, leituras, etc; bem como, fora do espaço escolar em cursos na EAPE e palestras promovidas pelas SEEDF.

O momento da coordenação pedagógica, que ocorre no turno contrário da regência de sala de aula do professor, é também um momento para o planejamento dos conteúdos e estratégias didáticas, bem como, também um momento para avaliação das estratégias utilizadas. É nesse momento também que as professoras (es) trocam dúvidas anseios e estratégias didáticas a serem implementadas em sala de aula. Muitas vezes, esse momento também é utilizado para atendimento individualizado de estudantes com dificuldades de aprendizagem, atendimento aos pais ou responsáveis e também para o planejamento de estratégias diferenciadas de ensino para os estudantes ANEE"s. É nesse momento também que se preparam os recursos didáticos e avaliações que vão ser utilizados em sala de aula, tudo isso com o auxílio do coordenador pedagógico. A coordenação pedagógica é também um momento propício para o desenvolvimento e reavaliação da UNIEB – Núcleo Bandeirante do Projeto Político Pedagógico - PPP da escola, pois aí se discute demandas em relação às aprendizagens da escola e projetos que atendam essas demandas.

### **17.7.1. PAPEL E ATUAÇÃO COORDENADOR PEDAGOGICO**

O coordenador é uma figura importante na escola, pois é o profissional que sendo professor se afasta temporariamente da regência em sala de aula para auxiliar os colegas no planejamento e execução do trabalho pedagógico da Unidade Escolar. É o coordenador que fomenta o trabalho colaborativo, incentivando a comunicação entre os pares de forma a se encontrar soluções coletivas que se desdobrem em ações como projetos que visem mudar a realidade escolar de modo a tornar o aprendizado efetivo, reforçando também o compromisso coletivo de todos em levar adiante as intenções pedagógicas colocadas no Projeto Político Pedagógico - PPP. Tudo isso de forma interdisciplinar e contextualizada.

Pode-se, ainda elencar como funções do coordenador (DISTRITO FEDERAL,2014):

- Orientar, acompanhar e avaliar a elaboração e a execução do planejamento pedagógico desenvolvido pelos professores;
- Dar suporte técnico-pedagógico ao planejamento, desenvolvimento e avaliação do

Projeto Interventivo e Reagrupamento;

- Viabilizar a vivência dos estudantes no ano escolar subsequente, conforme análise da equipe e pedagógica da escola, com o objetivo de promover o seu espaço;
- Planejar momentos de estudos relacionados ao aprimoramento das estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores.
- Planejar, orientar e acompanhar a análise do desempenho dos estudantes a partir da avaliação realizada em seus três níveis (de aprendizagem, institucional e larga escala).

### 17.7.2. DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

A coordenação pedagógica da Escola Classe 05 está assim dividida:

2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
Matutino	Matutino	Matutino	Matutino	Matutino
Coordenação externa.	Planejamento quinzenal de acordo com o Currículo 1 <sup>o</sup> S, 2 <sup>o</sup> S anos e 3 <sup>o</sup> ano A	Coletiva.	Entrega das atividades para serem rodadas-quinzenalmente de acordo com o planejamento.	Coordenação externa.
Vespertino	Vespertino	Vespertino	Vespertino	Vespertino
Coordenação externa.	Planejamento quinzenal de acordo com o Currículo 3 <sup>o</sup> S e 4 <sup>o</sup> S e 5 <sup>o</sup> S Anos.	Coordenação coletiva.	Entrega das atividades para serem rodadas-quinzenalmente de acordo com o planejamento.	Coordenação externa.

### 17.7.3. VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO

Discutir a formação dos profissionais da educação escolar, no cotidiano da escola fundamental, significa colocar realidade no contexto em que atuam. Isto significa assumir a formação do educador em serviço, como um meio e não como um fim em si. Contudo, vale registrar que a formação do educador em serviço não vai resolver, por si só, mas, certamente, terá uma função importante no processo de construção da escola pública. Uma nova escola, democrática, necessita de educadores mais competentes e críticos para que cumpra, de maneira diferenciada, a sua função social. A SEDF por meio da EAPE oferta cursos de formação continuada e os profissionais de educação se inscrevem de acordo com a sua área de interesse.

A rotina do funcionamento da escola pode ser a possibilidade de o professor aperfeiçoar, continuamente, sua competência docente-educativa, o mesmo podendo ocorrer com diretores, coordenadores, supervisores e demais profissionais que atuam no sistema formal de ensino. Diante do desafio de produzir uma educação de qualidade e localizada histórica, cultural, social e ideologicamente, mas que possibilite ao educando a competência de estar em sociedade criticamente, com ela interagindo para manter e/ou modificar sua ordem, a competência docente passa necessariamente pela formação continuada e pela consciência de grupo de cada escola questionando-se, repensando-se, refazendo-se, e como grupo, assumindo a responsabilidade social do ofício docente. Faz-se necessária a formação continuada dos professores, voltada para:

- Superar as dificuldades no atendimento,
- A diversidade dos estudantes;
- A reflexão conceitual educacional;
- Percepção quanto a prática pedagógica voltada a aprendizagem, dentre outros desafios que aliam a teoria a prática.

A escola tem a pretensão de durante todo o ano letivo proporcionar durante as coordenações coletivas momentos de estudo, realização de oficinas e trocas de experiências entre os professores desta e de outras escolas. O professor será motivado em participar dos cursos oferecidos pela EAPE, principalmente dar continuidade aos cursos que tem a estratégia de revezamento (letramento) para concluir o estudo das metodologias e estratégias de ensino diferenciadas e frequentar cursos em parcerias com outros órgãos para ampliar sua formação.

Além dessas formações, a coordenação pedagógica na escola também tem papel

importante na formação continuada do profissional de educação. Silva (2002) discute a formação que ocorre na escola, segundo o autor:

*Uma formação que favorece a reflexão sobre a própria prática e possibilita o aprofundamento dos fundamentos teóricos, a correção das distorções e a diminuição das defasagens em relação às finalidades, com o encaminhamento coletivo das soluções para os problemas emergentes. (SILVA, 2002, p. 9)*

Apoiados em Silva (2002), propomos que a coordenação pedagógica seja um espaço de formação continuada baseada na prática pedagógica. Essas formações serão planejadas pela gestão e coordenadora pedagógica com vistas a atender as necessidades dos professores e da avaliação da aprendizagem dos alunos.

## **18. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS**

### **18.1. REDUÇÃO DO ABANDONO, EVASÃO E REPROVAÇÃO**

Para evitar a evasão escolar, o abandono e a infrequência e tendo como embasamento legal, o disposto no Art. 12 da LDB, Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que afirma que os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, a escola terá a incumbência de:

VII - informar pai e mãe, conviventes ou não com seus filhos, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento dos alunos, bem como sobre a execução da proposta pedagógica da escola;

VIII - notificar ao Conselho Tutelar do Município a relação dos alunos que apresentem quantidade de faltas acima de 30% (trinta por cento) do percentual permitido em lei.

Considerando que o processo de aprendizagem é um direito e a permanência do estudante na escola é condição indispensável para o alcance do seu êxito escolar.

A organização do trabalho pedagógico com vistas às aprendizagens e à permanência dos estudantes na escola deve buscar ações constantes como:

A identificação dos estudantes infrequentes parte da organização pedagógica do professor junto à UE.

O monitoramento constante permite acompanhar a vida escolar do estudante, diagnosticar a baixa frequência para que as devidas providências sejam tomadas e, dessa

forma, combater a evasão e o abandono escolar, garantindo o direito de permanência do estudante na escola.

É preciso perceber a comunidade escolar e reconhecer as dificuldades que ela enfrenta, de modo a trabalhar colaborativamente para que a permanência do estudante na escola seja garantida.

Deve-se encaminhar ao Secretário Escolar, as faltas consecutivas ou não. Assinatura do Termo de Compromisso, encaminhar os registros de infrequência para a Orientação Educacional, com vistas às providências pedagógicas e possíveis articulações em rede; manter o levantamento dos estudantes infrequentes sempre atualizado; acionar o Conselho Tutelar, CRE e/ou Ministério Público sempre que necessário.

## **18.2. RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS**

São um conjunto de ações sistematicamente organizadas que envolvem a busca ativa para trazer os estudantes para a escola, a priorização curricular, o uso de material didático apropriado, práticas pedagógicas adequadas e a formação dos estudantes para fortalecer aprendizagens que não foram plenamente desenvolvidas. A partir da avaliação diagnóstica foram utilizadas propostas de adaptação e priorização do Currículo focando nas habilidades relevantes, previstas para cada ano, bem como uso de metodologias ativas buscando o protagonismo dos estudantes.

## **18.3. DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DE PAZ**

Entender a escola como um espaço, principalmente de integração social e desenvolvimento pessoal dos estudantes, faz-se necessário criar estratégias para o reconhecimento dos valores ético e moral, visando proporcionar um ambiente acolhedor, para que eles possam repensar suas atitudes, desenvolvendo sua afetividade, seu senso de ética, cidadania, justiça, respeito e companheirismo. Trabalhar de forma intersetorial na qualificação das informações e na mediação de conflitos. Desta forma identificar e repelir o Bullying e/ou qualquer outro tipo de atitude de desrespeito; estimular atitudes de respeito mútuo pelos outros e pelo meio que está inserido, a fim de estabelecer uma relação harmônica; promover reflexões sobre atos e consequências.

Reconhecer que a paz é uma conquista diária por meio de nossas ações envolvendo a equipe escolar e família

#### **18.4. QUALIFICAÇÃO DA TRANSIÇÃO ESCOLAR**

A transição para a escola é um marco significativo na vida de uma criança e também para suas famílias. É um período de ajuste emocional, social e acadêmico que pode apresentar desafios únicos.

Antes do início das aulas, as crianças da educação infantil e as famílias são convidadas a conhecer os espaços escolares, os profissionais da educação com contação de história, visita aos espaços escolares, lanches e entrega de lembrancinha.

Para os alunos dos 5º anos, são proporcionadas visitas nas escolas em que eles irão estudar no ano subsequente, onde participam de palestras, conhecem os espaços e os profissionais de educação;

São ofertadas atividades com uso de canetas e agenda, a fim de preparar as crianças para as práticas com esses materiais na próxima etapa..

### **19. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP**

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) é o documento norteador da escola, conferindo a ela uma identidade própria, com suas demandas, prioridades e planos para o desenvolvimento do ensino. Ele expressa as diretrizes, os objetivos, as metodologias e as práticas que norteiam o trabalho pedagógico da escola, desta forma, alguns pontos norteadores devem ser seguidos como Compreender a realidade da escola, sua comunidade, professores, alunos e técnico-administrativo;

Estabelecer quais são os valores e princípios que a guiam. Isso pode incluir questões como inclusão, democracia, respeito à diversidade;

A Escola Classe 05 NB, define as linhas gerais de sua prática pedagógica, abordagens metodológicas, observando com o currículo da SEDF, bem como as avaliações;

O PPP da nossa escola é construído de forma participativa, envolvendo os gestores, professores, os pais, os funcionários e outros membros da comunidade escolar.

## 19.1. GESTÃO PEDAGÓGICA

A Educação Pública de qualidade será um pilar para o trabalho desenvolvido. Para isso destaca-se o acompanhamento pedagógico da escola essencialmente o processo de ensino aprendizagem dos alunos, estabelecendo metas; acompanhar o planejamento do professor; melhorar os recursos que atendam os alunos especiais com a escola verdadeiramente inclusiva; aprimorar a qualidade dos serviços de atendimento a comunidade; formação continuada dos profissionais e prezar pelo acesso e permanência dos alunos a escola em consonância com as políticas educacionais, diretrizes e normas da Rede pública de Ensino do Distrito Federal.

### a) Objetivos Prioritários:

- ✓ Garantir o desenvolvimento da aprendizagem de forma significativa e possibilitar condições que promovam a aprendizagem de todos os estudantes;
- ✓ Realizar o acompanhamento pedagógico sistematizado;
- ✓ Proporcionar ambiente alfabetizador;
- ✓ Envolver variadas dimensões da criança como: psicomotora, cognitiva afetiva e social;
- ✓ Formar leitores proficientes e escritores competentes.
- ✓ Promover o exercício da cidadania por meio de ações cotidianas.
- ✓ Continuar implementando medidas para a plena efetivação dos projetos já protocolados junto à UNIEB / CRE – NB via Projeto Político pedagógico

### b) Metas Prioritárias:

- ✓ Promover a aprendizagem dos estudantes, respeitando suas especificidades;
- ✓ Viabilizar estratégias e intervenções buscando proporcionar a aprendizagem de todos os estudantes;
- ✓ Assegurar que os estudantes alcancem a meta determinada para cada ano;
- ✓ Oferecer estratégias para o trabalho pedagógico de maneira a estimular os estudantes a atingir as metas (nível) de acordo com cada ano de escolarização;
- ✓ Proporcionar que todos os estudantes desenvolvam as habilidades de coordenação motora, limites e regras.
- ✓ Estimular a participação de todos os seguimentos da escola, estudantes e familiares no projeto Literário da Escola;

- ✓ Envolver todos os estudantes e servidores nos projetos previstos no Projeto Político Pedagógico para o desenvolvimento da Cidadania.
- ✓ Estabelecer parceria para o desenvolvimento dos projetos.
- ✓ Propiciar o diálogo, discussão e avaliação focando relações interpessoais entre o corpo docente e auxiliares;
- ✓ Desenvolver projetos que visem formação continuada e capacitação ao corpo docente e auxiliares;
- ✓ Propor ações voltadas para a socialização, qualidade de vida e lazer do corpo docente e auxiliares;
- ✓ Valorizar e reconhecer a importância do trabalho docente e dos auxiliares em educação;
- ✓ Fortalecer a atuação do Conselho Escolar como órgão de representatividade da comunidade escolar;
- ✓ Realizar estudos em extensão e profundidade do currículo ;
- ✓ Articular o processo de organização do trabalho pedagógico e avaliação junto ao corpo docente;
- ✓ Organizar ações comunitárias;
- ✓ Assegurar a implementação e avaliação regular do Projeto Político Pedagógico;
- ✓ Garantir suporte de recursos materiais e capacitação dos professores para execução dos projetos pedagógicos previsto no Projeto Político Pedagógico;
- ✓ Propor ações sócio-culturais que atinjam os alunos e suas famílias;

## **19.2. GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS**

### c) Objetivos Prioritários:

Promover práticas pedagógicas por meio do desenvolvimento de projetos previstos no PPP, ações como conselho de classe, avaliação institucional, conselho escolar que visam envolver os estudantes, os professores e toda comunidade escolar num processo no qual gere as aprendizagens dos estudantes.

### d) Metas Prioritárias:

- ✓ Propiciar um ambiente que valorize as relações interpessoais, entre todos os segmentos da comunidade escolar;
- ✓ Fortalecer o Conselho de classe participativo;
- ✓ Propiciar o diálogo, discussão e avaliação focando relações interpessoais entre o corpo docente e auxiliares;
- ✓ Fortalecer a atuação do Conselho Escolar na sua natureza consultiva, mobilizadora e deliberativa;

- ✓ Avaliar regularmente a atuação da equipe gestora;
- ✓ Propor avaliações institucionais com a participação de toda comunidade escolar;
- ✓ Propor reflexões e planejar ações que visem otimizar os momentos de reforço escolar;
- ✓ Promover encontros periódicos com as famílias e o serviço de orientação educacional;
- ✓ Orientando os docentes a comunicarem a secretaria e o SOE quando do registro de três faltas consecutivas;
- ✓ Estabelecendo parcerias com o Conselho Tutelar e Ministério Público para acompanhamento dos alunos infrequentes;
- ✓ Partir da análise dos resultados obtidos redirecionar o trabalho pedagógico visando um melhor desempenho dos alunos; Buscando junto a SEE o profissional especializado para atuar na sala de recurso adequando o ambiente de atendimento aos alunos especiais;
- ✓ Realizar atividades diagnósticas bimestrais que serão levadas em consideração no Conselho de Classe envolvendo os professores de todos os anos;
- ✓ Proporcionar a participação dos alunos com defasagem na aprendizagem em projetos interventivos, reagrupamento e reforço escolar;
- ✓ Socializar com a UNIEB/CRE-NB os resultados buscando a cooparticipação do setor no trabalho pedagógico da escola;
- ✓ Reunir quinzenalmente professores por ano/série com o coordenador pedagógico para viabilizar as atividades de forma coletiva;
- ✓ Fortalecer o planejamento coletivo;
- ✓ Reunir semanalmente os professores para a realização de palestras/oficinas para discussão de temas necessários para um melhor desempenho do trabalho de modo a valorizar o espaço da coordenação pedagógica;
- ✓ Acompanhar o controle de frequência registrado em diário de classe ;
- ✓ Monitoramento das atas do Conselho de Classe bimestral através do acompanhamento pedagógico bimestral;
- ✓ Discutir os resultados nas coordenações assistidas com o professor regente, bem como com os profissionais participantes dos projetos;
- ✓ Discutir e analisar o que foi alcançado em sala de aula reorganizando o planejamento seguinte;
- ✓ Aplicar o que foi discutido nas oficinas/palestras em sala de aula, levando os resultados para as coordenações coletivas e/ou assistidas;
- ✓ Acompanhar as aprendizagens dos estudantes baseado nas metas

bimestrais;

- ✓ Acionar as famílias para a parceria com a escola no desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes;
- ✓ Sensibilizar as famílias quanto à necessidade de acompanhamento das atividades escolares de seus filhos;

### **19.3. GESTÃO PARTICIPATIVA**

A participação da comunidade faz parte de um trabalho coletivo, requer envolvimento, parceria e responsabilidade de todos. Constitui uma postura que, para ser adotada, demanda motivação. Cabe analisar de que forma a motivação é levada a efeito, ensejando a pretendida interação e integração da equipe, sem que o desempenho de suas atividades fique comprometido.

- ✓ Implementar e executar as políticas públicas de educação, assegurando qualidade e a responsabilidade social de todos os envolvidos;
- ✓ Assegurar a transparência dos mecanismos administrativos, financeiros e pedagógicos;
- ✓ Otimizar os esforços da coletividade para a garantia da eficiência, eficácia e relevância do plano de trabalho e da proposta pedagógica;
- ✓ Garantir a autonomia das instituições educacionais, no que lhes couber pela legislação vigente, na gestão pedagógica, administrativa e financeira, por meio do Conselho Escolar, de caráter deliberativo;
- ✓ Assegurar o processo de avaliação institucional mediante mecanismos internos e externos, a transparência de resultados e a prestação de contas à comunidade.

### **19.4. GESTÃO DE PESSOA**

A gestão de pessoas na escola é fundamental para garantir um ambiente de aprendizagem eficaz e um clima organizacional saudável.

#### **a) Objetivos Prioritários:**

Envolver professores, funcionários e alunos nas decisões que afetam a escola;

Estabelecer canais de comunicação claros e abertos;

Oferecer oportunidades de capacitação e desenvolvimento para os professores e servidores a partir da formação continuada.

## 19.5. GESTÃO FINANCEIRA

### b) Objetivos Prioritários:

Fazer uso do Plano de trabalho para identificar os recursos da escola pelos programas de descentralização financeira federal e estadual, como PDAF, PDDE, PDE na escola, PDE interativo, PDDE Acessibilidade, apresentar metas e estratégias que garantam a utilização destes recursos em conformidade com as prioridades da escola e definidas pelo Conselho escolar, Caixa escolar e Unidade Executora.

### c) Metas Prioritárias:

- ✓ Empregar os recursos financeiros de acordo com as necessidades pedagógicas e administrativas - Convocando as instituições responsáveis, Caixa Escolar e Conselho Escolar, para deliberar e acompanhar a utilização dos recursos financeiros;
- ✓ Descentralizar as decisões e ações financeiras de forma a estabelecer corresponsabilidades com a comunidade escolar;
- ✓ Empregar de forma eficiente e eficaz, 100% dos recursos para atender as situações emergenciais, além daquelas com benefício a médio e longo prazo;
- ✓ Discutindo e identificando com a comunidade escolar as necessidades da escola;
- ✓ Arrecadar fundos para sanar demandas não alcançadas pelas verbas públicas;
- ✓ Definindo com os funcionários e comunidade a demanda da escola e realizando rifas e evento com objetivos definidos e divulgados a comunidade;
- ✓ Prestando contas do valor arrecadado, após a realização do evento;
- ✓ Investir os recursos do PDAF e PDDE - Discutindo amplamente com todos os segmentos da escola o plano de aplicação acolhendo as demandas e identificando as prioridades;
- ✓ Convocar as instituições responsáveis, Caixa Escolar e Conselho Escolar, para deliberar e acompanhar a utilização dos recursos financeiros;
- ✓ Discutir e identificar com a comunidade escolar as necessidades da escola;
- ✓ Prestar contas do valor arrecadado, após a realização do evento;
- ✓ Discutir amplamente com todos os segmentos da escola o plano de aplicação acolhendo as demandas e identificando as prioridades;
- ✓ Envidar esforço no sentido de angariar recursos financeiros para melhorias físicas da escola ( emenda parlamentar ).

## 19.6. GESTÃO ADMINISTRATIVA

### a) Objetivos Prioritários:

No aspecto da gestão administrativa respaldado pela autonomia administrativa e seguindo a legislação vigente visa-se a aprovação e implementação do plano de gestão da Unidade de Ensino, que deve prever a divulgação dos mecanismos legais que regulamentam a ação educacional e que garantam o direito e a transparência das ações desenvolvidas pelas instituições públicas no âmbito organizacional, do fluxo documental e das relações sociais e de trabalho.

### b) Metas Prioritárias:

- ✓ Atender os servidores em suas necessidades e observar os critérios legais pertinentes a cada segmento;
- ✓ Zelar pelas informações solicitadas via CRE;
- ✓ Descentralizar atribuições administrativas;
- ✓ Melhorar a qualidade do serviço de conservação e limpeza bem como, a condição de trabalho dos funcionários;
- ✓ Zelar pelos direitos e deveres de cada servidor;
- ✓ Efetivar o trabalho do Conselho Escolar;
- ✓ Proporcionar ambiente de trabalho harmonioso;
- ✓ Continuar proporcionando a interação comunidade/escola;
- ✓ Zelar pelas informações de cada servidor baseado e com respaldo da Lei nº 13,709 de 14 de agosto de 2018- Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais ( LGPD);
- ✓ Administrar de forma correta o fluxo de documentos ;
- ✓ Informar os processos vinculados a cada servidor ou de interesse da comunidade escolar;
- ✓ Fazer uso diariamente do Sistema de Informação ( SEI );

## **20. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP**

### **20.1. AVALIAÇÃO COLETIVA**

Avaliação do projeto será realizada por meio de instrumentos de avaliação institucional,

envolvendo todos os servidores da escola e membros da comunidade escolar, garantindo uma variedade de perspectivas e experiências na avaliação do PPP e das estratégias utilizadas.

### **20.2. PERIODICIDADE**

Ao realizar reuniões coletivas ao longo do ano letivo, garantimos que a avaliação e a revisão do PPP sejam um processo contínuo e dinâmico. Temos estabelecida a avaliação de cada bimestre ao final dos Conselhos de Classes, os projetos desenvolvidos. Também uma “grande coletiva”, no qual se reúne todos os servidores da escola e comunidade escolar para reavaliar o PPP e as estratégias utilizadas, semestralmente.

### **20.3. PROCEDIMENTOS / INSTRUMENTOS**

Analisar os dados das avaliações pedagógicas (essas são produzidas pela coordenação juntamente com a direção, semestralmente). Com os dados das avaliações pedagógicas, baseamos nossas discussões e decisões em evidências concretas sobre o desempenho dos alunos e a eficácia das estratégias de ensino. Isso torna o processo mais objetivo e orientado para resultados.

### **20.4. REGISTROS**

Os registros das aplicações citadas, são realizados por meios das Atas e dinâmicas desenvolvidas ao longo do processo.

## 21. REFERÊNCIAS

- AFONSO, Almerindo Janela. Escola Pública, Comunidade e Avaliação: resgatando a avaliação formativa como instrumento de emancipação. In: ESTEBAN, Maria Teresa (org.). **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. 5 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- BATISTA, Carmyra Oliveira. **O que são competências afinal?**.inMimeo. Brasília. 2006.
- BELONI, Isaura; BELLONI, José Ângelo. Questões e Propostas para uma Avaliação Institucional Formativa. In: FREITAS, Luiz Carlos de (org.). **Coleção Avaliação: construindo o campo e a crítica**. Campinas, SP. 2003.
- CURY, Carlos Roberto Jamil. **Gestão democrática da educação: exigências e desafios**.RBP&E. V. 17, n2, jul/dez, 2002
- DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas. **Conselho de Classe e a avaliação do projetopolítico Pedagógico da Escola**. Presença Pedagógica. V.10. nov/dez.2004
- DEMO, Pedro. **Participação e conquista**. 4 ed. São Paulo, Cortez, 1998.
- DISTRITO FEDERAL (Brasil). Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em Movimento da Educação Básica – Pressupostos Teóricos**, 2014.
- DISTRITO FEDERAL (Brasil). Secretaria de Estado de Educação. **Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**. – 3ª ed.- Brasília, Subsecretaria de Educação Pública, 2015.
- DISTRITO FEDERAL (Brasil). **Secretaria de Estado de Educação.Transição Escolar: trajetória na educação básica no Distrito Federal – 2023**.
- PLANO DISTRITAL DE EDUCAÇÃO – PDE. **Plano Distrital de Educação – PDE da história de Brasília – 2015**.
- LDB - **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LEI Nº 9.394 - 1996**
- GROSSI, Ester Pillar. **Construindo competências científicas em educação**.  
FAGUNDES, L. C. etalli. **Aprendizes do futuro: as inovações começaram**.  
*Cadernos Informática para a Mudança em Educação*. MEC/ SEED/ ProInfo, 1999.
- FAGUNDES, L. C. etalli. **Aprendizes do futuro: as inovações começaram**.  
*Cadernos Informática para a Mudança em Educação*. MEC/ SEED/ ProInfo, 1999.
- FAZENDA, Ivani C. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. Campinas, SP: Papyrus,1994.
- FERREIRA, Rômulo Góes - SD PM Estado do Amapá - INSTRUTOR PROERD Retirado do Site:[www.ada.com.br/proerd](http://www.ada.com.br/proerd)
- FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**. São Paulo:Scipione, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa. 7ª edição**, Paz e Terra, coleção leitura, 1998.

FREITAS, Luiz Carlos de. **Ciclos, Seriação e Avaliação**. Confronto de lógicas. 1. ed. 4ª Impressão, São Paulo: Editora Moderna, 2006.

GADOTTI, Moacir. **Uma só escola para todos: caminho da autonomia escola**. Petrópolis :Vozes, 1990

Lei Distrital nº 4.751, de 7 de fevereiro de 2012 (Lei da Gestão Democrática)

Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional)

Lei Federal nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990 (Regime Jurídico Único do Servidor Público Civil)

Lei Federal nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente).

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização da escola: teoria e prática**. Goiânia, editora Alternativa, 2001.

LÜCK, Heloísa. **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar**. Rio de Janeiro, DP&A, 2001.

LÜCK, Heloísa; FREITAS, Katia Siqueira de; GIRLING, Robert; KEITH, Sherry. **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar**. Rio de Janeiro, DP&A, 2002.

MARTINS, José do Prado. **Administração escolar; uma bordagem crítica do processo administrativo em educação**. 2ª ed. São Paulo, Atlas, 1999.

MARQUES, Juracy C. **Administração participativa**. Porto Alegre, Sagra, 1987.

MORAN, Edgar. **Os saberes necessários à Educação do Futuro**. São Paulo. Cortez. 1921.117p.

PAÍN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. 4 ed., Porto Alegre, Artmed, 1992. 86p.

PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar: introdução crítica**. 11ª ed. São Paulo, Cortez, Autores Associados, 2002.

PERRENOUD, Philippe. **Novas competências para ensinar**. Tradução Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre, Artes Médicas Sul, 2000.

QUAGLIO, Paschoal. In: **Administração & supervisão escolar: questões para o novo milênio**. São Paulo, Pioneira Educação, 2003.

REGO, Tereza Cristina. **Vygotsky: Uma perspectiva Histórico-Cultural da Educação**. 15 ed. Petrópolis, Vozes, 2003, 138 p.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Compreender e Ensinar: Por docência de qualidade**. 5 ed. São Paulo. Cortez. 2005. 158 p.

SANTOS, Flávia Regina Vieira dos. Conselho de Classe: **A construção de um espaço de avaliação coletiva**. Ano, 2007.

SCAGLIA, A. J. **O futebol e os jogos/brincadeiras de bola com os pés**. 2003. Tese (doutorado).

– Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

SEDF. **Currículo em Movimento da Educação Básica**: Pressupostos Teóricos. Brasília, 2014a. Disponível em: < <http://www.se.df.gov.br/materiais-pedagogicos/curriculoemmovimento.html>>. Acesso em: 3 out. 2014.

\_\_\_\_\_. **Currículo em Movimento da Educação Básica**: Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Brasília, 2014b. Disponível em: < <http://issuu.com/sedf/docs/3-ensino-fundamental-anos-iniciais>>. Acesso em: 29 jan. 2015.

SILVA, Maria Abádiada. **Qualidade social da educação pública**: Algumas aproximações. Cad Cedes. Campinas:vol. 29, n. 78.

2009. Disponível

em:<<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v29n78/v29n78a05.pdf>>. Acesso em: 3 dez. 2014.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: Uma introdução às teorias de currículo**.

Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SILVA, Moacyr da. **A formação do professor centrada na escola**: Uma introdução. São Paulo: Educ, 2002.

TEIXEIRA, Anísio. **Que é administração escolar?** Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.36, n.84, 1961.

VELOSO, Najla. **Currículo em verso e prosa**. Guarapari ES, ExLibris, 2006.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo, Martins Fontes,

2003, 194 p.

WEISS, Maria Lúcia L.. A avaliação e a instituição escolar. In: BOSSA, Nádida A.; Oliveira. Vera Barros de (Orgs.). **Avaliação Psicopedagógica da criança de sete a onze anos**. (PP. 164-182).10 ED., Petrópolis, Editora Vozes, 2002, 182p.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. Avaliação Formativa: Em Busca do Desenvolvimento do Estudante, do Professor e da Escola. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro; FONSECA, Marília. (Orgs). **As Dimensões do Projeto Político-Pedagógico**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2001.

## 22. APÊNDICES

### QUADRO PARA SÍNTESE DOS PROJETOS INDIVIDUAIS, EM GRUPOS E OU INTERDISCIPLINARES DESENVOLVIDOS NA ESCOLA CLASSE 05 DO NÚCLEO BANDEIRANTE

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO
<b>SALA DE LEITURA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Formar leitores críticos, contribuindo com desenvolvimento da inferência, reflexão e avaliação do contexto que nos rodeia a partir do contato com a leitura.</li> <li>➤ Incentivar a leitura e a criatividade;</li> <li>➤ Despertar a imaginação criadora;</li> <li>➤ Despertar o gosto e o prazer pela leitura e escrita, aguçando o potencial cognitivo do estudante;</li> <li>➤ Resgatar valores;</li> <li>➤ Divulgar livros da sala</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver a capacidade de:               <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Ler para aprender;</li> <li>➤ Ler por prazer;</li> <li>➤ Ler para informar-se;</li> <li>➤ Ler para conhecer: será enviado uma vez por semana os livros da caixa de leitura com a ficha literária.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ O projeto da sala de leitura irá contar com 01 (uma) professora readaptada que realizará o trabalho de assessoramento pedagógico, em conjunto com os profissionais da educação e estudantes para uma melhoria do processo de ensino-</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Durante todo ano letivo com encontros semanais.</li> <li>➤ Observações de desempenho dos estudantes, com preenchimento de Fichas de Leitura, ilustrações das obras lidas e auto-avaliação</li> </ul>

	<p>de leitura;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Incentivar a leitura e o empréstimo de livros;</li> <li>➤ Dar suporte pedagógico para o professor regente;</li> <li>➤ Incentivar a criatividade ao produzir textos;</li> <li>➤ Trabalhar com diversos gêneros textuais;</li> <li>➤ Empréstimo semanal de livros literários e de pesquisa;</li> <li>➤ Distribuição do livro didático, assim como o recolhimento do mesmo ao final do ano letivo</li> <li>➤ Divulgação do acervo da caixa estante;</li> <li>➤ Conservação do patrimônio literário.</li> </ul>		<p>aprendizagem dos estudantes.</p>	
--	---	--	-------------------------------------	--

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO
<p><b>ESCOLA DE PAIS</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Promover momentos de reflexões e ações envolvendo assuntos diversos relacionados ao respeito, bullying e a paz entre toda a comunidade escolar.</li> <li>➤ Possibilitar o desenvolvimento de uma cultura de paz, despertar potencialidades e ampliar os horizontes culturais dos participantes por meio de atividades que contribuam para a inclusão social.</li> <li>➤ Desenvolver valores relativos à paz e a não violência, despertando nos alunos e comunidade escolar o desejo de serem semeadores da paz.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Incentivar o relacionamento entre instituição e comunidade.</li> <li>➤ Disponibilizar os espaços da escola para receber toda a comunidade em atividades de lazer, cultural, saúde e esporte.</li> <li>➤ Promover palestras; roda de conversa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Direção</li> <li>➤ Coordenação</li> <li>➤ Professores regentes</li> <li>➤ OE e Pedagoga</li> </ul>	<p>Semestral por meio de atividades reflexivas.</p>

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO
<p><b>SALA DE REFORÇO</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Possibilitar a transdisciplinaridade dos conteúdos e componentes curriculares;</li> <li>➤ Explorar a tomada decisões, de forma crítica, em ambiente digitais;</li> <li>➤ Dar significado aos conteúdos curriculares proporcionando a aquisição das habilidades desejadas;</li> <li>➤ Dar suporte aos projetos desenvolvidos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Oportunizar momentos de aprendizagem em hora ráio contário no intuito de sanar as dificuldades pontuais;</li> <li>➤ Preparar atividades diversificadas ;</li> <li>➤ Jogos;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Coordenação;</li> <li>➤ Professores.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ A avaliação do projeto será feita nos Conselhos de Classe</li> <li>➤</li> <li>➤ ao final de cada bimestre.</li> </ul>

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO
<p><b>PROERD</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Desenvolver as habilidades e conhecimentos para reconhecer e resistir à pressão dos companheiros quando do oferecimento de álcool, cigarros ou outras drogas;</li> <li>➤ Explicar técnicas de como ser seguro;</li> <li>➤ Apresentar alternativas positivas de combate ao uso de drogas;</li> <li>➤ Desenvolver habilidades para lidar com o stresse, tensões e resolver conflitos e de tomada de decisões por si próprio;</li> <li>➤ Refletir com as turmas a violência e consequências dos atos de vandalismo;</li> <li>➤ Construir com os estudantes as habilidades necessária a comunicação;</li> <li>➤ Abordar atitudes que levam a</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Aulas a serem ministradas por um Policial Militar fardado, especialmente habilitado. Este evento proporciona uma oportunidade de reconhecimento dos estudantes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Batalão Escolar. A polícia Militar disponibiliza o Policial Militar que irá ministrar as aulas. Ademais, a escola disponibiliza o espaço e é responsável pela organização.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Serão dez aulas ministradas na quartas-feira durante os meses: março, abril e junho.</li> </ul>

	<p>resistir ao envolvimento com gangues;</p> <ul style="list-style-type: none"><li>➤ Explorar noções de cidadania, respeito e educação;</li><li>➤ Enfatizar atitudes que levam a dizer não às drogas nas suas diversas maneiras;</li><li>➤ Explicar que a escolha de amigos auxilia no sistema de apoio.</li></ul>			
--	--	--	--	--

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO
<p><b>ALICERÇANDO AS DEMANDAS ESCOLARES</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Contribuir com a construção e manutenção de um ambiente educacional solidário e afetivo, que influencia diretamente na educação de qualidade proposta pela escola.</li> <li>➤ Propiciar ao colegiado escolar atendimento com qualidade, considerando o detalhamento das atividades e a restrição da profissional.</li> <li>➤ Proporcionar um atendimento humanizado à comunidade, bem como, o apoio à direção, a coordenação pedagógica e demais serviços de apoio.</li> <li>➤ Contribuir para a produção de material didático e confecção de murais;</li> <li>➤ Acompanhar e dar suporte a</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Atendimento humanizado à comunidade, recepcionando as famílias dos ANEEs, conferindo a documentação específica e fazendo os encaminhamentos necessários, juntamente com o Serviço de Orientação Educacional e Direção;</li> <li>➤ Acompanhamento, conferência e/ou revisão dos dados dos alunos nos relatórios elaborados pelos professores regentes a cada bimestre;</li> <li>➤ Apoiando os professores no preenchimento do diário de classe, especialmente nos relatórios de avaliação e intervenção educacional;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Patrícia Milene de Souza Marques;</li> <li>➤ Marina (professoras readaptadas)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Inserir item de satisfação na avaliação institucional (questionário semestral, enviado às famílias) quanto às ações desenvolvidas pelas profissionais em sala.</li> </ul>

	<p>confeção dos relatórios bimestrais.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>➤ Informar via lista de Transmissão.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>➤ Atuando na comunicação interna;</li><li>➤ Produzindo material didático;</li></ul>		
--	---	---	--	--

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO
<p><b>PROJETO LITERÁRIO: CONTOS, CANTOS E ENCANTOS</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Potencializar os processos imaginativos e o desenvolvimento subjetivo das crianças no contexto da educação formal, articulando os objetivos propostos pelo Currículo em Movimento das Escolas Públicas do Distrito Federal com as narrativas infantis.</li> <li>➤ Oportunizar aprendizagens que atendam de forma mais democrática as heterogeneidades das turmas;</li> <li>➤ Ampliar o vocabulário das crianças;</li> <li>➤ Levar os estudantes a apropriação dos diversos gêneros textuais e seus aportes;</li> <li>➤ Repertoriar as crianças para que</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Contação de histórias com base em diversos aportes, no início de cada semana. A partir das histórias e gêneros selecionados no bimestre realizaremos a conexão com os conteúdos previstos para a série/ano.</li> <li>➤ A cada gênero trabalhado, as crianças terão a oportunidade de conhecer as características de cada gênero e serão convidadas a realizar a criação de uma nova história ou mesmo o relato, mas o objetivo inicial é a imaginação e a criatividade seja oral, escrita ou desenho.</li> <li>➤ Encontro da Equipe Gestora, equipe</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Professores regentes de cada turma.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Durante as coordenações pedagógicas e a cada fim de bimestre durante o Conselho de Classe.</li> <li>➤ Culminância bimestral do projeto com amostras dos trabalhos.</li> </ul>

	<p>produzam textos criativos.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Potencializar, valorizar e levar os estudantes a conhecerem as obras e os autores.</li> </ul>	<p>pedagógica e professores quinzenalmente para apreciação das obras literárias que contemplem conteúdos de acordo com o Currículo em Movimento;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Contação de história e generos com base em diversos aportes, no inicio de cada semana e desenvolver os conteúdos previstos;</li> <li>➤ Confecção de trabalhos artísticos ao final de cada história.</li> <li>➤ Será oportunizada saída pedagógicas envolvendo visitaçao dos alunos a museus, teatros, cinemas, parques, shows, dentre outros, com o intuito de sistematizar o conhecimento teórico adquirido a fim de realizar</li> </ul>		
--	--	---	--	--

		<p>uma extensão do conteúdo visto em sala de aula.</p> <p>➤ Culminância do Projeto Literário em novembro.</p>		
--	--	---	--	--

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO
<b>ACOLHIMENTO E INTERAÇÃO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Desenvolver nos estudantes a inteligência emocional;</li> <li>➤ Favorecer uma boa relação entre os estudantes e consigo mesmo;</li> <li>➤ Melhorar a aprendizagem no ambiente escolar;</li> <li>➤ Facilitar a resolução de conflitos;</li> <li>➤ Gerar bem-estar pessoal e coletivo.</li> <li>➤ Oportunizar debate sobre temas reflexivos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Discussões e reflexões feitas no momento da acolhida uma vez por semana, por meio de músicas, histórias, dinâmicas de grupo, exercícios de atenção plena etc;</li> <li>➤ Momentos interventivos que em sala de aula que podem ser quinzenais ou semanais;</li> <li>➤ Atividades práticas em sala de aula, de acordo com cada ano, que exercite os sub temas trabalhados no coletivo;</li> <li>➤ Atendimento individualizado quando necessário com aporte teórico e prático;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Equipe gestora, equipe de aprendizagem, coordenador pedagógico em parceria com os professores regentes de cada turma, além da participação dos alunos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Será feita durante as coordenações pedagógicas e a cada fim de bimestre durante o Conselho de Classe.</li> </ul>

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO
<b>FESTA, ARTE E CULTURA COM: FESTA DA FAMÍLIA, SAÍDAS PEDAGÓGICA, FESTA JUNINA, FEIRA DE CIÊNCIAS, CANTATA.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Oferecer aos estudantes a oportunidade de momentos para desenvolvem seu potencial criativo;</li> <li>➤ Conhecer diversas técnicas artísticas como: pintura, desenho, mosaicos, danças, teatro entre outros;</li> <li>➤ Desenvolver habilidades psicomotoras, noções de estética, sensibilidade artística e releitura de obras;</li> <li>➤ Oportunizar a comunidade escolar conhecer e reforçar a identidade cultural e o senso de pertencimento à cultura local , nacional e mundial.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Produção de murais artísticos;</li> <li>➤ Dramatizações e apresentações de danças;</li> <li>➤ Apreciações dos trabalhos por meios de exposições e mostras dos resultados obtidos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Equipe gestora, equipe de aprendizagem, coordenador pedagógico em parceria com os docentes, discentes e toda comunidade escolar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ A avaliação será realizada ao longo do ano letivo.</li> </ul>

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO
<b>INICIAÇÃO CIENTÍFICA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Despertar o interesse da criança pela iniciação científica;</li> <li>➤ Identificar, por meio de pesquisa, a composição e forma de objetivos antigos, comparando-os com objetos da mesma função utilizados na atualidade;</li> <li>➤ Conhecer o bioma Cerrado e suas biodiversidades fauna e flora;</li> <li>➤ Utilizar procedimentos básicos de observação, descrição, registro, comparação, análise e resumo na coleta e tratamento da informação, seja por meio de fontes escritas ou imagéticas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Oportunizar momentos de aprendizagem e pesquisa;</li> <li>➤ Produção de murais artísticos;</li> <li>➤ Apresentação dos trabalhos por meios de exposições e mostras dos resultados obtidos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Equipe gestora, equipe de aprendizagem, coordenador pedagógico em parceria com os docentes, discentes e toda</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ A avaliação será realizada no 2º e 3º bimestre.</li> </ul>



Subsecretaria de Educação Básica  
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino  
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



**Plano de Ação- 2024**  
**EEAA- Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem**

<b>COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO: Núcleo Bandeirante</b>		
<b>UNIDADE ESCOLAR: Escola Classe 05 do Núcleo Bandeirante</b>	<b>TELEFONE: 3105-7883</b>	
<b>DIRETOR(A): Simone de Freitas Soares Diniz</b>		
<b>VICE DIRETOR(A): Maria Neide Monteiro Nascimento Sousa</b>		
<b>PSICÓLOGO(A) EEAA:</b>	<b>MATRÍCULA SEEDF:</b>	<b>CRP:</b>
<b>PEDAGOGO(A) EEAA: Kelly Helena de Oliveira</b>	<b>MATRÍCULA SEEDF: 211002-4</b>	
<b>PROFESSOR SAA:</b>	<b>MATRÍCULA SEEDF:</b>	<b>CRP:</b>
<b>ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA</b> ( ) EDUCAÇÃO INFANTIL - I CICLO; ( X ) ANOS INICIAIS - II CICLO; ( ) ANOS FINAIS - III CICLO; ( ) ENSINO MÉDIO <b>MODALIDADES DA EDUCAÇÃO BÁSICA</b> ( ) EJA ; ( ) ENSINO ESPECIAL		



Subsecretaria de Educação Básica  
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino  
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



<b>Eixo: Assessoramento e Acompanhamento</b>					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
PAIQUE	PROMOVER A MELHORIA DA QUALIDADE DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM, POR MEIO DE AÇÕES PREVENTIVAS E INTERVENTIVAS.	ENTREVISTA, ORIENTAÇÕES E SUGESTÃO DE MATERIAL AO PROFESSOR.  OBSERVAÇÃO EM SALA DE AULA  ATENDIMENTO PARA ACOLHIMENTO, CONHECIMENTO, ORIENTAÇÕES E SONDAÇÃO COM O ALUNO  ATENDIMENTO À FAMÍLIA PARA ACOLHIMENTO, CONHECIMENTO E ORIENTAÇÕES À FAMÍLIA .	AO LONGO DO ANO LETIVO DE ACORDO COM A DEMANDA E RESPEITADA A INDICAÇÃO DE CADA CASO	PEDAGOGA, ALUNO, PROFESSOR, FAMÍLIA	ANÁLISE DA CONTINUIDADE DA QUEIXA  VERIFICAÇÃO DO RENDIMENTO DO ESTUDANTE COM BASE NO REGISTRO DE AVALIAÇÃO- RAV E ATA DE CONSELHO DE CLASSE.
ESTUDOS DE CASO	PENSAR E DEFENDER ÀS POSSIBILIDADES MAIS INDICADAS DE ACORDO	ELABORAÇÃO DE ESTUDOS DE CASO JUNTAMENTE COM	DE ACORDO COM O CALENDÁRIO DA SEDF	PEDAGOGA, PROFESSOR, COORDENADO	ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO DE ANÁLISE E DAS



Subsecretaria de Educação Básica  
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino  
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



		CADA UM NESSE COMBATE.			ADOLESCENTES
SEMANA DISTRITAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE-ECA	REAFIRMAR OS DIREITOS DAS CRIANÇAS E DOS ADOLESCENTES	MOMENTO DE FALA NA ACOLHIDA SEMANAL (2ª FEIRA) NO PÁTIO  DEBATE EM COORDENAÇÃO COLETIVA SOBRE A IMPORTÂNCIA DE CADA UM NA GARANTIA DESSES DIREITOS.	01 À 04/08	ALUNOS, SERVIDORES, PEDAGOGA, COORDENADORA PEDAGÓGICA, ORIENTADORA, DIREÇÃO	ANÁLISE DAS ATITUDES QUE DEMONSTREM CIÊNCIA DOS DIREITOS DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES.
SEMANA ESCOLAR DE COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA À MULHER	COMBATER A VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES	PALESTRA PARA A COMUNIDADE ESCOLAR COM A COLABORAÇÃO DE CONVIDADOS	26 À 20/08	ALUNOS, SERVIDORES, PEDAGOGA, FAMÍLIA, COORDENADORA PEDAGÓGICA, ORIENTADORA, DIREÇÃO, CONVIDADOS	ANÁLISE DAS ATITUDES E COMPORTAMENTOS DE RESPEITO E GARANTIA DOS DIREITOS DAS MULHERES
DIA DE LUTA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA	ASSEGURAR E PROMOVER CONDIÇÕES DE IGUALDADE, EXERCÍCIO DOS DIREITOS E DAS LIBERDADES FUNDAMENTAIS ÀS	MOMENTO DE FALA NA ACOLHIDA SEMANAL (2ª FEIRA) NO PÁTIO COM TODOS OS ALUNOS	21/09	ALUNOS, SERVIDORES, PEDAGOGA, COORDENADORA PEDAGÓGICA,	ANÁLISE DAS ATITUDES E COMPORTAMENTOS DE RESPEITO E GARANTIA DOS DIREITOS DAS



Subsecretaria de Educação Básica  
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino  
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



		CONVERSA NAS TURMAS DE 5º ANO  VISITA ÀS ESCOLAS SEQUENCIAIS ( CEF01NB E CEF METROPOLITANA)		DIRETORA, ARTICULAÇÃO COM SERVIDORES DAS OUTRAS INSTITUIÇÕES	ETAPA
INTERVENÇÕES	PROMOVER AVANÇOS NO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM E CONSOLIDAÇÃO DE UMA CULTURA DE SUCESSO ESCOLAR	ATENDIMENTO AO ALUNO, ASSESSORIA AO PROFESSOR E AO TRABALHO COLETIVO, ATENDIMENTO À FAMÍLIA	DE ACORDO COM A DEMANDA	PEDAGOGA, ALUNO, PROFESSOR E FAMÍLIA	CERTIFICAÇÃO DA RESOLUÇÃO DA QUEIXA ESCOLAR JUNTO AO PROFESSOR E VERIFICAÇÃO DO RENDIMENTO DO ESTUDANTE COM BASE NO REGISTRO DE AVALIAÇÃO- RAV E ATA DE CONSELHO DE CLASSE.

<b>Eixo: Coordenação coletiva e Formação Continuada</b>					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
COORDENAÇÕES COLETIVAS	ADQUIRIR CONHECIMENTOS, REFLETIR SOBRE A PRÁTICA	PARTICIPAÇÃO EM PALESTRAS, OFICINAS,	TODA QUARTA-FEIRA	SERVIDORES E PROFISSIONAIS DA UE	PARTICIPAÇÃO E ENVOLVIMENTO PESSOAL E



Subsecretaria de Educação Básica  
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino  
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



		COM IDEIAS			
LEVANTAMENTO DE DEMANDAS PARA O SEAA	ACOMPANHAR O RENDIMENTO DOS ESTUDANTES E APLICAR O PAIQUE.	AÇÕES PREVENTIVAS E INTERVENTIVAS VOLTADAS A CULTURA DE SUCESSO ESCOLAR	AO LONGO DO ANO LETIVO	PROFESSOR PEDAGOGA, ALUNO, FAMÍLIA	VERIFICAÇÃO DO RENDIMENTO DO ESTUDANTE COM BASE NO REGISTRO DE AVALIAÇÃO- RAV E ATA DE CONSELHO DE CLASSE
FORMAÇÕES CONTINUADAS DO SEAA	PARTICIPAR DE MOMENTOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE TEMÁTICAS DIVERSAS RELACIONADAS À PRÁTICA DAS EQUIPES	ENCONTROS, PALESTRAS, EAP, FÓRUMS JORNADA PEDAGÓGICA E ESTUDOS COLETIVOS	SEXTA-FEIRA E CONFORME CONVOCAÇÃO DA GSEAA/ CRE/SEDF	EQUIPES DO SEEA, COORDENAÇÃO INTERMEDIÁRIA, GERÊNCIA, UNIEB	PARTICIPAÇÃO E ENVOLVIMENTO PESSOAL PROFISSIONAL POR MEIO DE MUDANÇAS POSITIVAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

<b>Eixo: Avaliações Externas</b>					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
ANÁLISE DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS E ÍNDICES DA UE	ANALISAR OS DADOS E IDENTIFICAR PONTOS DE MELHORIAS NO PROCESSO DE ENSINO	ESTUDO DOS RESULTADOS JUNTO À EQUIPE ESCOLAR PARA AVALIAR E	CONFORME DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS PELOS REALIZADORES	EQUIPE ESCOLAR	ANALISANDO AS POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES DA INSTITUIÇÃO A PARTIR DOS DADOS DA



**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA**  
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino  
Gerência de Orientação Educacional

**PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL**

**Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Maria do Socorro Souza dos Santos**

**Matrícula: 243790-2**

**Turno: Matutino/Vespertino**

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30) .

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o ano letivo de 2024.

**METAS**

- **Ensino/Aprendizagem** – Promover e estimular a criação de hábitos de estudos nos estudantes a fim de adquirirem uma rotina que possa contribuir para o cumprimento das atividades escolares, bem como a organização e cuidado com os materiais escolares.
- **Inclusão de diversidades** – Valorizar a diversidade presente no ambiente escolar favorecendo a Inclusão, bem como promovendo o respeito às diferenças e a igualdade de direitos e oportunidades.
- **Meio Ambiente** – Promover ações que visem à conscientização da comunidade escolar em relação ao cuidado e à proteção ao Meio Ambiente.
- **Valorização da Vida na Prevenção ao Bullying e ao Cyberbullying** – Estimular reflexões a respeito do papel da escola na sociedade, como também a ressignificação do protagonismo estudantil como centro para a discussão da diversidade como constituidora em meio às diferenças.
- **Cultura de Paz** - Proporcionar momentos para refletir sobre a importância de se estabelecer dentro da escola uma Cultura de Paz, criando espaços para diálogos a respeito de questões problematizadoras e situações de conflitos.
- **Corpo Humano** – Orientar os estudantes acerca das mudanças que ocorrem no corpo de acordo com as fases da idade em que se encontram a fim de sanar dúvidas e esclarecer curiosidades próprias da idade.
- **Transição** - Criar um ambiente escolar para que os estudantes consigam passar pelas etapas do Ensino Fundamental sem ansiedades e traumas contribuindo para que todos possam enxergar a nova fase como um desafio a ser encarado e transpassado com tranquilidade.
- **Integração família/escola** - Conscientizar as famílias sobre a importância da participação na vida escolar dos estudantes, bem como promover parcerias que colaborem e estabeleçam compromissos compartilhados entre as famílias e a escola visando a aprendizagem e o desenvolvimento do estudante.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania DH	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
<b>Ensino/ Aprendizagem</b>	X			<p>Sondagem junto aos professores e coordenação a respeito de estudantes com dificuldades de aprendizagem para desenvolver neles hábitos de estudos a fim de adquirirem uma rotina.</p> <p>Pequenos grupos organizados a partir das necessidades de cada estudante e auxiliar nas atividades escolares orientando também na organização e cuidado com os materiais.</p>	Ações junto aos estudantes	Semestral
<b>Inclusão de Diversidades</b>	X	X		Rodas de conversa, vídeos, músicas e filmes que abordem temáticas de respeito às diferenças, à inclusão e à dignidade humana.	Ações junto aos estudantes e aos professores.	Semestral
<b>Meio ambiente</b>			X	<p>A escola como ponto de coleta de pilhas e baterias usadas para descarte correto.</p> <p>Recolhimento de tampas plásticas para reciclagem como parte do projeto social Patanatampa em prol dos animais em situação de risco.</p>	Ações junto à comunidade escolar	1º ao 4º bimestre
<b>Valorização da Vida na Prevenção ao Bullying e ao Cyberbullying</b>	X			Apresentação de peça de teatro com um grupo de estudantes do 5º ano para as demais turmas, rodas de conversa, debates, confecção de cartazes, dentre outros.	Ações junto aos professores e aos estudantes	Semestral
<b>Cultura de Paz</b>		X		Momentos de diálogos e rodas de conversa a fim de levantar questões problematizadoras que podem gerar conflitos entre os estudantes e a comunidade escolar.	Ações junto aos estudantes, aos professores e às famílias.	1º ao 4º bimestre

<b>Corpo Humano</b>	X			<p>Palestra com os estudantes orientando a respeito das partes do corpo, analogia ao semáforo do corpo onde pode ou não tocar e ser tocado.</p> <p>Momento de participação em que os estudantes também podem fazer perguntas escritas para um momento de roda de conversa para esclarecer dúvidas.</p> <p>Desenvolvimento de ação com roda de conversa junto às estudantes do 4º e 5º ano abordando as mudanças no corpo das meninas no período de transição da infância para a puberdade.</p>	Ações junto aos estudantes, aos professores e às famílias.	Semestral
<b>Transição</b>	X			<p>Apresentação de vídeos e informações das escolas sequenciais, bem como orientações a respeito das mudanças que ocorrerão na transição do 5º para o 6º ano.</p> <p>Visitas às escolas sequenciais com professores, equipe e orientadora para conhecer a futura escola.</p> <p>Revezamento dos professores dos 5º anos alternando disciplinas nas turmas com o propósito de criar um clima diferente para mostrar como será a próxima etapa de escolarização.</p>	Ações junto aos estudantes, aos professores e às famílias.	3º e 4º bimestres
<b>Integração família/escola</b>	X	X		<p>Eventos, oficinas, reuniões, troca de experiências entre equipe pedagógica e família visando maior participação e colaboração no processo ensino aprendizagem.</p> <p>Acompanhamento da equipe pedagógica e de apoio acerca das necessidades dos estudantes para encaminhamentos à rede de apoio em parceria com as famílias buscando o desenvolvimento integral do estudante.</p>	Ações junto às famílias.	1º ao 4º bimestre

## Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

- **Ensino Aprendizagem** – serão utilizados materiais concretos, atividades diversificadas, apostilas, livros diversos para praticar leitura etc. A avaliação será contínua e processual e os resultados surgirão durante o percurso e de acordo com o empenho e a dedicação dos estudantes.
- **Inclusão de Diversidades** – avaliação ocorrerá ao longo do processo com desenvolvimento de trabalhos junto aos estudantes, professores e equipe buscando contínua observação e possibilidades de novas ações junto ao público-alvo.
- **Meio Ambiente** – Ponto de recolhimento de pilhas e baterias usadas visando uma destinação adequada de produtos altamente tóxicos ao meio ambiente. Projeto social de proteção aos animais em situação de risco reciclando tampinhas plásticas. A avaliação será por meio do menor impacto causado ao meio ambiente.
- **Valorização da Vida na Prevenção ao Bullying e ao Cyberbullying** – Teatro, debates, rodas de conversa, produção de cartazes etc; a avaliação ocorrerá por meio de observação de atitudes, ações e comportamentos dos estudantes ao longo do ano visando possibilidades e flexibilização de ações.
- **Cultura de Paz** – A partir dos diálogos e das rodas de conversa, a avaliação ocorrerá ao longo do processo com possibilidades de desenvolvimento de novas ações junto aos estudantes, professores e equipe buscando contínua observação e meios de solucionar questões que podem causar atritos.
- **Corpo Humano** – A partir dos momentos de palestra, roda de conversa e orientações aos estudantes, a avaliação acontecerá ao longo do ano em parceria com a família com feedbacks a fim de auxiliar e sanar dúvidas e curiosidades dos estudantes que surgem com frequência nessa faixa etária.
- **Transição** – De acordo com as ações desenvolvidas com o objetivo de familiarizar os estudantes à nova etapa da escolarização, principalmente, em relação à alternância de professores e disciplinas em um mesmo dia de aula, a avaliação poderá ocorrer de forma pontual e na medida que as ações forem sendo realizadas.
- **Integração Família/Escola** – Eventos que acontecem com frequência no ambiente escolar e ações cotidianas como reuniões, orientações e encaminhamentos geram um resultado positivo observável em relação ao trabalho da equipe como um todo. A escola busca desenvolver trabalhos que favorecem o desenvolvimento integral dos estudantes.

# Calendário de atividades

1º Bimestre - 19/02 a 29/04	2º Bimestre - 30/04 a 10/07
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Reunião de pais para a apresentação da equipe de funcionários de todos os setores e a proposta de trabalho: 23/02</li> <li>➤ Entrega da Avaliação Diagnóstica – 07/3</li> <li>➤ Lanche coletivo da Páscoa – 27/03</li> <li>➤ Festa da Família: 06/04</li> <li>➤ Entregas dos testes da psicogênese/ escrita para a Supervisão: 18/04</li> <li>➤ Conselho de Classe: 24 e 25 /04</li> <li>➤ Entrega dos relatórios para a Supervisão e: 26/04</li> <li>➤ Conferência dos diários: 03/05</li> <li>➤ Reunião de pais: 10/05</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Festa Junina: 08/06</li> <li>➤ Entregas dos testes da psicogênese/ escrita para a supervisão: 25/06</li> <li>➤ Conselho de Classe: 26 e 27 /06</li> <li>➤ Entrega dos relatórios para a Supervisão: 28/06</li> <li>➤ Reunião de pais: 06/07</li> <li>➤ Conferência dos diários:12/07</li> <li>➤ _____</li> <li>➤ _____</li> <li>➤ _____</li> </ul>
3º Bimestre - 29/07 a 04/10	4º Bimestre - 07/10 a 19/12
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Feira de Ciências – previsão em agosto</li> <li>➤ Conselho de Classe: 02 e 03/10</li> <li>➤ Entrega dos relatórios para a supervisão: 04/10</li> <li>➤ Entregas dos testes da psicogênese/ escrita para a Supervisão: 01/10</li> <li>➤ Reunião de pais:11/10</li> <li>➤ Conferência dos diários: 09/10</li> <li>➤ _____</li> <li>➤ _____</li> <li>➤ _____</li> <li>➤ _____</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Campeonato: 16 a 18/10</li> <li>➤ Dia do brinquedo:21/10</li> <li>➤ Ceia de Natal:14/12</li> <li>➤ Conselho de Classe:04 e 05/12</li> <li>➤ Entrega dos relatórios/ Adequação Curricular para a Supervisão:07/12</li> <li>➤ Entregas dos testes da psicogênese/ escrita para a Supervisão:02/12</li> <li>➤ Despedida dos 5ºs Anos: 10/12</li> <li>➤ Reunião de pais:16/12</li> <li>➤ Assinatura dos documentos (Ata, Diário de Classe e folha de ponto) cada professor no seu turno: 20/12.</li> </ul>

**LUGAR DE ...**

Escola é lugar de aprender a aprender  
Lugar de encantar  
Novas coisas conhecer  
Os alunos que aqui chegam com sede de aprender  
Ler e escrever não é tudo  
É preciso o outro aprender a ver  
Lugar de cantos, contos e encantos  
Lugar de ser e de saber  
Aqui encontro meus amigos  
Aqui aprendo a viver.

Professora Fernanda dos Santos Lima